

UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP

WALDIR LEONEL

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE DE TURISMO NA PAISAGEM
DO MUNICÍPIO DE BONITO – MATO GROSSO DO SUL, SOB A ÓTICA DO
MODELO GTP (GEOSSISTEMA-TERRITÓRIO-PAISAGEM).**

CAMPO GRANDE – MS

2016

WALDIR LEONEL

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE DE TURISMO NA PAISAGEM
DO MUNICÍPIO DE BONITO – MATO GROSSO DO SUL, SOB A ÓTICA DO
MODELO GTP (GEOSSISTEMA-TERRITÓRIO-PAISAGEM).**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade Anhanguera-Uniderp, como parte dos requisitos para a obtenção do título de **Doutor** em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

Orientação ou Comitê de Orientação:
Profa. Dra. Mercedes Adib Mercante
Prof. Dr. José Sabino

CAMPO GRANDE – MS

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Anhanguera-Uniderp

L599a Leonel, Waldir.
Análise da influência da atividade de turismo na paisagem do Município de Bonito – Mato Grosso do Sul, sob a ótica do modelo GTP (Geossistema-Território-Paisagem) / Waldir Leonel. -- Campo Grande, 2016.
81f. : il. color.

Tese (doutorado) – Universidade Anhanguera-Uniderp, 2016.
“Orientação: Profa. Dra. Mercedes Abid Mercante. ”

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Turismo – Mato Grosso do Sul. 3. Ambiente. 4. Sociedade. 5. Geotecnologias. 6. Sensoriamento remoto. I. Título.

CDD 21.ed. 363.7
338.47918171

FOLHA DE APROVAÇÃO

Candidato: **Waldir Leonel**

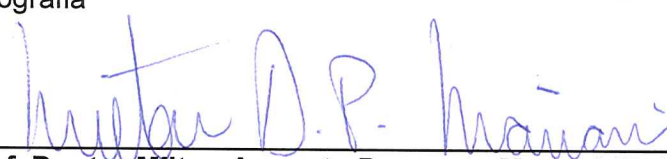
Tese defendida e aprovada em 20 de setembro de 2016 pela Banca Examinadora:



Prof. Doutora Mercedes Abid Mercante (Orientadora)
Geografia Física e Ciências Humanas



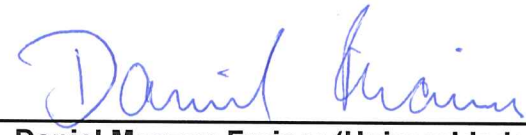
Prof. Doutor Mauro Henrique da Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Geografia



Prof. Doutor Milton Augusto Pasquoto Mariani (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Geografia



Profa. Dra. Daniela Sottili Garcia (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)
Geografia



Prof. Dr. Daniel Massen Frainer (Universidade Anhanguera - Uniderp)
Economia

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha filha pela paciência e apoio nos momentos difíceis.

A professora Dra. Mercedes Abid Mercante, por ter assumido minha orientação em momento de mudanças, e ter dado subsidio e apoio para o término desta jornada de amadurecimento científico, meu muito obrigado.

Ao professor Dr. Mauro Henrique Soares da Silva, pelo aceite em iniciar minha orientação e caminhar comigo até a qualificação, porém, sem deixar de auxiliar em minhas dúvidas e orientações até o término deste processo.

À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul - FUNDECT, pelo financiamento por um ano desta pesquisa.

A Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS, pelo período de afastamento concedido durante esta etapa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização do município de Bonito, Mato Grosso do Sul.....	16
Figura 2. Hidrografia do município de Bonito, Mato Grosso do Sul.	18
Figura 3. Esquema do Sistema GTP. Adaptado de BERTRAND e BERTRAND (2007).	25
Artigo I	
Figura 1. Distribuição espacial e temporal dos atrativos turísticos do município de Bonito, Mato Grosso do Sul.....	44
Figura 2. Mosaico de imagens de atrativos e atividades de Bonito, Mato Grosso do Sul. Fonte: PREFEITURA DE BONITO (2015).....	45
Figura 3. Ano de abertura dos atrativos turísticos em Bonito, Mato Grosso do Sul.	46
Figura 4. (A) Atrativos que utilizam recursos hídricos em Bonito, Mato Grosso do Sul. (B) Recursos naturais utilizados nos atrativos na mesma região.	48
Figura 5. Atividades realizadas nos atrativos de Bonito, Mato Grosso do Sul.....	49
Figura 6. Modelo GTP com interface para o Turismo. Adaptado de BERTRAND e BERTRAND (2002) e organizado por LEONEL, W. (2016).....	55
Artigo II	
Figura 1. Chave de interpretação de classes utilizadas e suas descrições.....	68
Figura 2. A Foto 1 corresponde ao Loteamento Tarumã e a Foto 2 ao Loteamento Solar dos Lagos.....	70
Figura 3. Chaves de interpretação: 1) Solo exposto, e ao fundo	71

plantação de Eucaliptus (*Eucalyptus sp.*); 2) área de lavouras temporárias – milho (*Zea mays*) e ao fundo empreendimento turístico; 3) Corpo hídricos – Córrego Anhumas; 4 e 5) Empreendimento turístico; 6) Corpo hídrico – Rio Formoso; 7) Contraste de tonalidade entre tipos de pasto, a beira da estrada observa-se um misto de capim braquiária (*Brachiaria decumbens*) e capim rabo de burro (*Andropogon condensatus*); 8) Corpo hídrico – Rio Miranda (Divisa de municípios).....

Figura 4. Mapa do uso e ocupação do solo do município de Bonito, Mato Grosso do Sul.....	72
Figura 5. Comparação da área em km ² , entre 1984 e 2014, das classes temáticas de uso e ocupação do solo.....	74

LISTA DE QUADROS

Artigo I

Quadro 1. Co-relação entre critérios de desenvolvimento, relações ambientais do SISTUR e Sistema GTP.....	37
Quadro 2. Atividades e atrativos oferecidos por <i>sites</i> da região de Bonito.	41
Quadro 3. Evolução dos atrativos no período entre as décadas de 1980-2010.....	44
Quadro 4. Leis que regulamentam a forma de uso dos recursos dos Rios Formoso, da Prata e do Peixe na região de Bonito, Mato Grosso do Sul.....	52
Quadro 5. Capacidade de carga dos atrativos turísticos para absorver visitantes.	54

Artigo II

Quadro 1. Satélite, Data da Imagem, Órbita Ponto e Bandas utilizadas em cada imagem no Mapeamento.	67
---	----

Sumário

1. Resumo Geral	09
2. General Summary	10
3. Introdução Geral	11
4. Revisão de Literatura	15
5. Referências Bibliográficas.....	27
6. Artigos	32
Artigo I.....	32
Evolução histórica do desenvolvimento do turismo em Bonito, Mato Grosso do Sul: um olhar na perspectiva ambiental.....	
Grosso do Sul: um olhar na perspectiva ambiental.....	32
Resumo	32
Abstract.....	32
Introdução.....	33
Material e Métodos	38
Resultados e Discussão	41
Conclusão	55
Referências Bibliográficas	56
Artigo II.....	63
Análise multitemporal da paisagem e suas relações com o turismo em Bonito, Mato Grosso do Sul	
Bonito, Mato Grosso do Sul	63
Resumo	63
Abstract.....	64
Introdução.....	64
Material e Métodos	66
Resultados e Discussão	69
Conclusão	76
Referências Bibliográficas	76
7. Conclusão Geral.....	79

1. Resumo Geral

O município de Bonito, Mato Grosso do Sul, tem desenvolvido a atividade de turismo desde o início dos anos 1990, influenciando a necessidade de infraestrutura física e turística para atender às demandas do fluxo de turistas, bem como à população local. Essas ações influenciam na mudança da paisagem. O referencial teórico suscitou questionamentos sobre a atividade do turismo praticado no município. Para abranger as diversas variáveis que interferem no destino turístico, esta investigação utilizou uma proposta metodológica fundamentada nos conceitos de Geossistema–Território–Paisagem (GTP). Como objetivo geral, propôs analisar o processo histórico de desenvolvimento do Município de Bonito, sobretudo as influências na paisagem advindas da atividade do turismo, baseando-se na perspectiva do Modelo GTP. Com a aplicação deste modelo, os aspectos do geossistema, do território e da paisagem foram elementos intrínsecos que envolvem a sociedade em sua ampla discussão, visto a necessidade de se compreender o processo social e ambiental na constituição desses elementos, contemplando a linha de pesquisa do programa de doutorado, intitulada: Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento Regional Sustentável. Com o auxílio de uma base teórica multidisciplinar, foram analisados dados elaborados inicialmente em gabinete, na confecção de mapas-base, utilizando o SPRING 5.2.6 (Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas). Após esta etapa, foi realizado o trabalho de campo, com registros de notas e de fotografias. Os dados levantados foram agrupados e sistematizados por categorias que contém informações, que atendam aos objetivos do Modelo GTP. Dessa forma, os resultados contribuíram para avaliar a trajetória do cenário local e realizar reflexões sobre as influências sofridas pela atividade econômica ali estudada, notadamente: o turismo.

Palavras-chave: Sociedade, Ambiente, Desenvolvimento Sustentável, Turismo.

2. General Summary

The city of Bonito, Mato Grosso do Sul, has developed the tourism activity since the early 1990s, influencing the need for physical infrastructure and tourism to meet the needs of the flow of tourists and the local population. These actions can influence the changing landscape. The theoretical analysis raised questions about the tourism activity practiced in the city. To cover the different variables that affect the tourist destination, this research uses a methodology based on the concepts of geosystem-Territory-Landscape (GTP). As a general objective, it is proposed to study the historical process Bonito Municipality of development, especially the influences on the landscape arising from tourism activity, based on the GTP model perspective. With the application of this model, aspects of geosystem, territory and landscape are intrinsic elements involving society in their broad discussion, as the need to understand the social and environmental process in the formation of these elements, contemplating the search line doctoral program entitled: Society, Environment and Sustainable Regional Development. With the help of a multidisciplinary theoretical basis, data will be analyzed initially developed in office, in the preparation of base maps using the 5.2.6 SPRING (Georeferenced Information Processing System). After this step, field work will be done with records notes and photographs. The data collected will be grouped and systematized by category containing information that meets the objectives of the GTP model. Thus, the results that contribute to assess the trajectory of the local scene and conduct reflections on the influences suffered by economic activity there studied, namely: tourism.

Keywords: Society, Environment, Sustainable Development, Tourism.

3. Introdução Geral

Bonito, cidade localizada no Estado de Mato Grosso do Sul, objeto deste estudo, vem se destacando desde a década de 1990, como destino ecoturístico, em âmbito nacional e internacional. Tal fato tem colaborado para que organismos governamentais e não governamentais de instância internacional, nacional e estadual se voltem para essa localidade com o desenvolvimento de projetos de implantação e implementação para a atividade turística.

Devido sua riqueza e potencial natural, o município tem no uso dos recursos naturais, quando consolidados como atrativos turísticos, o desenvolvimento do turismo, que se tornou uma atividade que somou às principais práticas econômicas da região há alguns anos (CERDOURA, 2013), e que a cada ano busca qualidade para os produtos turísticos oferecidos na região.

O Município de Bonito, antes de se tornar uma cidade turística, não apresentava infraestrutura para esta atividade, muito menos para uma região turística, conforme afirma BANDUCCI e MORETTI (2001, p. 153), “a cidade de Bonito não apresentava, em meados da década de 1980, a mínima infraestrutura para o turismo”.

Ainda, conforme BARBOSA e ZAMBONI (2000), a economia do Município até a década de 1980 era baseada na agricultura e pecuária, e com o passar do tempo o turismo foi tomando espaço na região. Em meados de 1986 alguns proprietários rurais notaram a possibilidade de abrir suas propriedades para visitação. De acordo com BANDUCCI e MORETTI (2001), foi na década de 1990 que o turismo foi de fato implantado na região de Bonito, sendo inserida como uma atividade promissora aliada ao desenvolvimento regional.

A região de Bonito é um local complexo, que suscita grande gama de aspectos e objetos passíveis de investigação científica pelas diferentes ciências e, ainda, por outros setores do conhecimento humano, devido ao seu contexto no desenvolvimento local e do Estado.

Cabe destacar os trabalhos de relevância sobre o Município, em que diferentes objetivos, critérios e metodologias relacionadas ao turismo e o meio ambiente foram aplicados, como o de VARGAS (1998) que teve como objetivo

a análise do desenvolvimento da educação ambiental no Município; MARIANI (2000) analisou a questão dos atrativos ligados à água; TRENTIN (2005) realizou uma análise das políticas públicas desenvolvidas em Bonito a partir do início do turismo; sobre a sustentabilidade, os dilemas e as perspectivas para o Município foi tema da tese de LUNAS (2006); por sua vez, DECHANDT (2007) realizou um estudo comparativo do ecoturismo e seu desenvolvimento entre os Municípios da Chapada Diamantina - BA e Bonito - MS; e por fim, OLIVEIRA (2010), teve por objetivo avaliar alguns aspectos da gestão ambiental, analisando a implantação e o desenvolvimento; cabe destacar que neste último estudo, mesmo sendo apresentado em 2010, o período de levantamento de campo ocorreu entre os anos de 1989 a 2004.

Assim, surge a preocupação em estudar o desenvolvimento desta atividade no Município, a qual possivelmente promoveu transformações pelas ações na paisagem nessas últimas décadas, afetando diferentes aspectos, dentre eles, os recursos naturais, a organização social e a cultural no local.

O desenvolvimento desta investigação busca responder a duas questões norteadoras: Qual o impacto do turismo na paisagem natural e cultural do Município de Bonito? A perspectiva metodológica do modelo GTP (Geossistema-território-paisagem) para a análise ambiental é eficaz na análise do processo de desenvolvimento da atividade turística no Município?

Na revisão da literatura, percebe-se certa confusão quanto às definições de turismo ecológico e ecoturismo. Alguns autores consideram como sinônimos por estarem ligados às práticas em áreas naturais.

“No Brasil o Ecoturismo, além de ser comumente confundido com Turismo Ecológico, está até o momento circunscrito a poucos casos, levando em conta que as nossas áreas de conservação e proteção ambiental não dispõem de uma política integrada e de um planejamento estratégico de uso e ocupação voltados especificamente para o turismo” (BENI, 1998, p. 234).

Portanto, o Turismo Ecológico se difere do chamado “Ecoturismo”, apesar de ambos terem seu foco nas atividades realizadas em áreas naturais.

O turismo ecológico se caracteriza pela visita a atrativos naturais, sem preocupação do envolvimento da comunidade, ou levando em consideração as premissas da sustentabilidade ambiental, em seus aspectos ecológicos, sociais, econômicos ou culturais. O que difere do Ecoturismo, que segundo a EMBRATUR (1998) e Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 1995), que após divulgarem em 1994, as Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, apresentaram o respectivo conceito:

“Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas” (BRASIL, 1995, p. 17).

E nessa perspectiva, entre os diversos conceitos e interpretações, adota-se nesta pesquisa, o termo turismo.

Assim, a hipótese que instiga esta pesquisa é que a análise do turismo aplicado no estudo de Bonito, sob a ótica da perspectiva metodológica do GTP, baseia-se na suposição de que as alterações apresentadas na paisagem, notadamente quanto à participação da comunidade local neste processo, bem como as economias desenvolvidas possam ser incompatíveis com o processo de conservação e qualidade ambiental, assim como para o desenvolvimento regional.

Desse modo, abriu-se uma vertente de investigação sobre o processo de desenvolvimento do Município de Bonito, sobretudo avaliando se o resultado das atividades turísticas, entre o período de 1980 até o presente momento, foi fator determinante na alteração da paisagem, resultando em impactos positivos e/ou negativos em seu aspecto social, econômico, natural e cultural.

A complexidade de dados necessários para o bom desenvolvimento deste estudo implicou na escolha de um método que pudesse dar conta do contexto abrangente exigido nessa análise ambiental. Assim, recorreu-se nesta pesquisa ao modelo GTP como base norteadora para a seleção dos

procedimentos necessários ao levantamento e análise dos dados referentes aos subsistemas natural, econômico-social e cultural, na escala do Município.

O corpo da tese se constrói em dois artigos: o primeiro, intitulado “Evolução histórica do desenvolvimento do turismo em Bonito: um olhar na perspectiva ambiental”- é apresentada a área de pesquisa numa perspectiva geossistêmica, retratando os atrativos e sua contextualização histórica no processo de ordenamento do turismo no Município em estudo. Partindo de um resgate histórico da relação entre homem e natureza, discorreu-se também sobre os mecanismos de conservação ambiental e ainda sobre os aspectos ecológicos, econômicos e políticos institucionais na seleção destas áreas.

O artigo II, intitulado “Análise multitemporal da paisagem e suas relações com o turismo em Bonito, Mato Grosso do Sul” trata de mapear os atrativos turísticos, buscando avaliar o processo de mudanças na paisagem no decorrer do período estabelecido, bem como monitorar a evolução do uso e ocupação do solo no território municipal, desde a década de oitenta até os dias atuais, ainda analisar multitemporalmente as alterações na área do atrativo.

Por fim, apresenta-se a conclusão geral, com avaliação integrada dos resultados da pesquisa baseados nos fatos, demonstrados e discutidos nos artigos, e de sua contribuição para a ciência e para o Município em estudo, propondo ações futuras que interfiram no contexto do geossistema, território e da paisagem.

Com as questões norteadoras levantadas, apresentam-se os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Analisar o processo histórico de desenvolvimento do Município de Bonito, sobretudo as influências na paisagem advindas da atividade de turismo.,

Objetivos Específicos:

- Caracterizar os processos de mudanças na paisagem em detrimento da instalação dos atrativos turísticos do Município de Bonito; e
- avaliar a evolução multitemporal do uso e ocupação do solo no território municipal de Bonito em decorrência do advento do turismo.

4. Revisão de Literatura

4.1. Bonito no contexto fisiográfico

O Município Bonito, Mato Grosso do Sul, está localizado na região sobre o planalto da Bodoquena, atualmente conhecido nacional e internacionalmente por sua beleza natural e por sua diversidade de atrativos. Ocupa a posição de um dos destinos mais procurados para a prática de ecoturismo e turismo de aventura, conforme ações de publicidade sobre o local (BARBOSA e ZAMBONI, 2000). Ainda, são encontradas, formações do relevo cárstico regional com cavernas, sumidouros, dolinas, rios com águas cristalinas, (BOGGIANI, 1999). Possui rica fauna e flora com características endêmicas, (SABINO e TRAJANO, 1998),

Situa-se na Serra da Bodoquena, sudoeste de Mato Grosso do Sul, distante 297 km da capital, Campo Grande; faz parte da microrregião Geográfica da Bodoquena (MRH 09), e a sede está localizada nas coordenadas 21° 07' 16"S de e 56° 28' 55"O (Figura 1). Possui área total de 4.934 km², correspondendo a 1,40% das terras do Estado. Possui os municípios limítrofes de Miranda, Bodoquena e Anastácio ao norte; Porto Murtinho, Jardim e Guia Lopes da Laguna, ao sul; a leste, município de Nioaque e a Oeste, Porto Murtinho e Bodoquena (DIAS, 1998). Os principais rios do Planalto da Bodoquena são o Formoso, o Perdido, o Salobra e o Rio da Prata (SCREMIN-DIAS *et al.*, 1999) e o clima na região é subquente-úmido (IBGE, 2000).

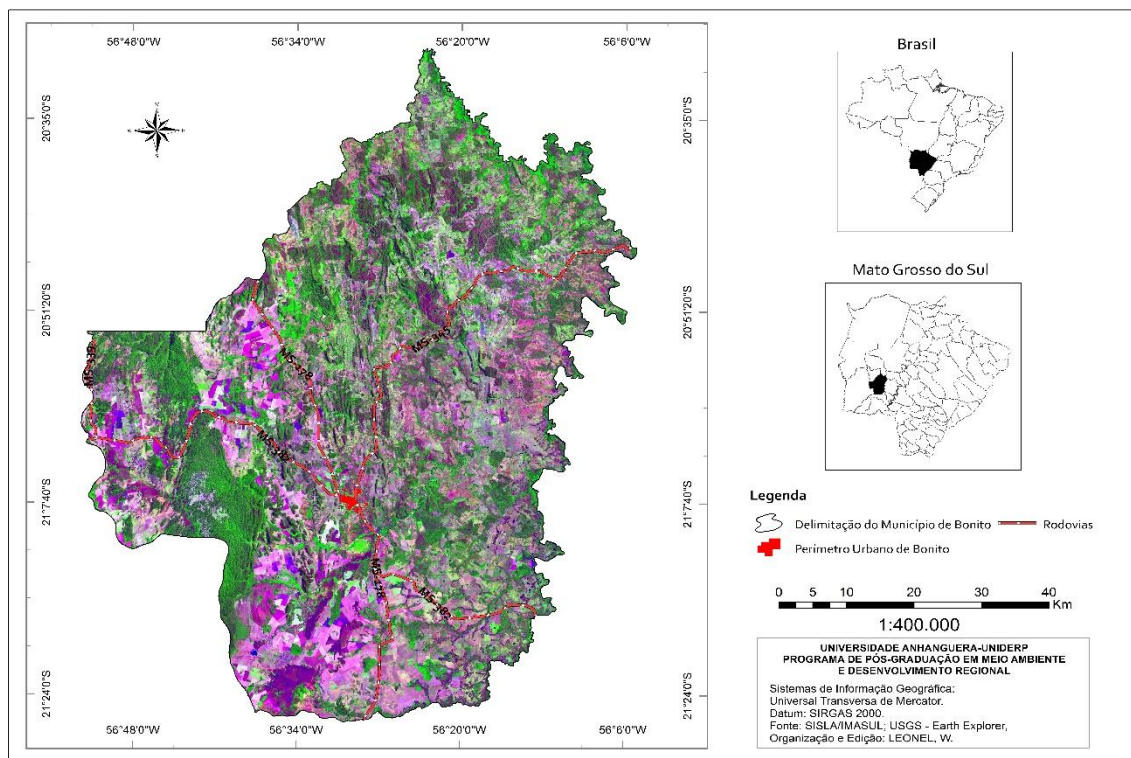


Figura 1. Localização do município de Bonito, Mato Grosso do Sul.

A cidade de Bonito tem 19.587 habitantes, residindo na sede 18.363 e no Distrito Águas de Miranda, 1.224. Destes, residem na área urbana 16.159 e na área rural, 3.428. No “ranking” estadual de 2010, ocupa o 66º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), com valor de 0,670 (IBGE, 2010).

O clima é tropical com inverno seco e verão úmido; no inverno a temperatura varia entre 15 a 20°C e no verão, podendo chegar aos 38°C. A precipitação pluviométrica anual varia em torno de 1.500 milímetros, tem um período seco de três a quatro meses por ano (CPTEC-INPE, 2014).

A vegetação do Planalto da Bodoquena, varia conforme o tipo de solo, sendo encontradas vegetações típicas de Cerrado, Cerradão, Campo Cerrado e Campo Limpo (IPHAN/SEBRAE/COMTUR, 2004). Há, também, a ocorrência de floresta estacional semidecidual e floresta estacional decidual submontana. Porém, a vegetação predominante é do Cerrado, destacando a floresta Tropical Estacional Decidual associada às rochas calcárias e matas ciliares ou ribeirinhas, associadas sempre a solos férteis às margens dos rios (SCREMIN-DIAS, 1999).

Segundo VARGAS (2001), o relevo define-se basicamente por meio de duas unidades: o Planalto da Bodoquena e a depressão de Miranda. A Serra da Bodoquena apresenta formas e características relacionadas às litologias calcárias, comportando altimetrias que variam de quatrocentos a seiscentos metros, enquanto a depressão de Miranda apresenta superfície mais baixa, variando de 100 a 300 metros de altitude. A sede do Município encontra-se a 315 metros de altitude.

De acordo com DIAS (2000, p. 21), Bonito apresenta paisagens com feições cársticas, logo apresentam características que estarão diretamente relacionadas ao fenômeno cárstico, destacando ainda que:

“O fenômeno cárstico de Bonito produziu extensas plataformas de vertentes retilíneas, desprovidas de vales profundos, entremeadas pelos mogotes que se erguem abruptamente, sem uma transição do plano para o inclinado. São paisagens decorrentes da predominância da infiltração em detrimento do escoamento superficial, o que faz com que o processo de dissolução suplante a erosão. Excetua-se o grande vale em forma de *canyon* do Rio Perdido, que drena o maciço da Bodoquena.”

O principal recurso para o desenvolvimento do turismo da região é sua hidrografia. Como apresentado no mapa (Figura 2), a rede de drenagem está inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Paraguai, Sub-Bacia do Miranda e Aquidauana, sendo seus principais cursos d'água o Rio Perdido, Formoso, Salobra e o Rio da Prata, todos com suas nascentes localizadas no Maciço Calcário do Rio Perdido e do Rio Salobra (BOGGIANI *et al.*, 1999).

Os rios que nascem no Município são o Rio do Peixe, Formoso, Perdido e Sucuri, os quais têm grande importância para o desenvolvimento do turismo na região. Segundo TRENTIN (2005), outros corpos d'água tributários do Rio Formoso são o Córrego Bonito, Restinga e Saladeiro, que cortam a cidade ou estão próximos.

sumidouros, ressurgências, e também a presença de inúmeras cascatas. Esse conjunto proporciona a beleza cênica às paisagens naturais de Bonito, promovendo o surgimento de diferentes atividades turísticas na região (SABINO, 2004).

Segundo MARIANI (2000), até a década de 1970, os recursos hídricos da região serviam quase que exclusivamente ao lazer dos habitantes, sendo visitados principalmente pelos amantes da pesca, inclusive pesca de arpão, com a aquiescência dos proprietários rurais da região. Ainda, afirma que os pontos visitados eram a Gruta do Lago Azul e a Ilha do Padre, que recebeu infraestrutura para lazer – e ficou conhecida por Balneário Ilha do Padre, que posteriormente passou a integrar o conjunto de atrativos turísticos de Bonito.

4.2. Ecoturismo e Meio Ambiente

Atualmente, existem políticas públicas interessadas em promover o desenvolvimento regional e local, pois veem no turismo um poderoso aliado na busca desse incremento. Com isso, o estudo do turismo tornou-se objeto de pesquisa nas mais variadas áreas de investigação, utilizando-se de análises multidisciplinares. Nesta perspectiva, RODRIGUES (1999, p. 24) relata que o “Turismo é um fenômeno não apenas econômico, mas principalmente social, político e cultural”.

Devido ao crescimento do turismo na localidade, as ações decorrentes desta atividade estão presentes nos mais diversos setores da sociedade, engendrando possíveis políticas conservacionistas ou sociais que, de certa forma, referendam e incentivam a economia turística, dando ênfase à implementação do chamado “ecoturismo”, modalidade recomendada pelas políticas de desenvolvimento sustentável.

“O ecoturismo surge no Brasil como uma proposta de contemplação e conservação da natureza. Os debates sobre a necessidade de conservação do meio ambiente por meio de técnicas sustentáveis atingem a atividade turística e inserem uma nova maneira de vivenciar e usufruir as paisagens rurais, as áreas florestadas, as regiões costeiras, entre outros ecossistemas que são vistos como

possíveis para um modelo de turismo mais responsável” (BRASIL, 2008, p.13).

Compreendendo o fenômeno, observa-se no homem contemporâneo, caracteristicamente urbano, a busca por localidades de belezas cênicas, ou somente locais onde possa desfrutar da natureza. Isto fez surgir o "ecoturismo" e, com ele, a valorização destas áreas, em locais de características únicas e de elevada sensibilidade ecológica e cultural (SABINO *et al.*, 2012). O que se tornou um modo de gerar receitas, inclusive para financiar a preservação da natureza e valorizar os recursos naturais e culturais.

“... o ecoturismo surgiu como um meio de alcançar desenvolvimento sustentável em regiões que sejam importantes conjuntos naturais, com grande valor ecológico e paisagístico e como estratégia de conservação de culturas tradicionais”. (NEIMAN e MENDONÇA, 2000, p. 135).

Ainda, observa-se que os conceitos de "ecoturismo" ou "turismo Ecológico"- denota uma confusão, sendo que ecoturismo, segundo LINDBERG e HAWKINS (1995, p. 17) como "a visita responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local”.

LINDBERG e HAWKINS (1995, p. 148) assim definem ecoturismo: “é satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar o potencial turístico visando a conservação e desenvolvimento, é evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética”.

Muitos autores afirmam que a relação existente entre o ser humano e natureza resulta em impactos negativos ao ambiente. Portanto, o ecoturismo deve ser caracterizado como um segmento de turismo com a finalidade de conservar e desenvolver o meio ambiente utilizado para suas atividades. Considerando essa variedade conceitual, o importante é extrair componentes que se repetem em várias conceituações - enfatizando os paradigmas de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social.

No Brasil, segundo a Política Nacional do Ecoturismo, este conceito é discutido desde 1985. Porém, em 1987, uma comissão foi constituída pelos técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA) e da EMBRATUR, em esfera federal, para definirem diretrizes para ordenar a atividade no país. Neste estudo, a comissão apontou vários problemas para a implementação da atividade:

“Entre elas, a ausência de consenso sobre a conceituação do segmento; a falta de critérios, de regulamentações e de incentivos que orientassem a prática da atividade e a falta de um estímulo à exploração do potencial das belezas naturais e dos valores culturais, ao mesmo tempo em que promovessem a conservação” (OLIVEIRA, 2010, p. 77).

Após essa discussão, muitas localidades adotaram o termo ecoturismo, mesmo não satisfazendo as premissas descritas na política.

As diretrizes para a atividade de ecoturismo definem uma prática com padrões de desenvolvimento que possibilitem gerenciar os empreendimentos turísticos por meio de um processo contínuo e interativo, organizado globalmente e integrado ao ambiente, tornando-se fundamental no desenvolvimento econômico, social e suas condições ecológicas, em um ambiente global.

Nos estudos analisados, entre os maiores problemas das localidades no desenvolvimento da atividade turística, destaca-se a falta de integração com os programas sociais, econômicos e físicos das localidades e, com isto, acabam tornando-se empreendimentos isolados que, muitas vezes, não atingem os objetivos propostos para atender os preceitos do “ecoturismo” (NEIMAN e MENDONÇA; 2000; PELLEGRINI FILHO, 1999; SWARBROOKE, 2000).

ANDRADE (1992, p. 11) aponta que “o turismo nasce de um conjunto de natureza heterogênea que impede a constituição de ciência autônoma e de técnicas específicas independentes. Não dispõe de ordenamento disciplinado e rígido, nem de metodologia própria”.

Portanto, para esses estudos, e o desenvolvimento do planejamento adequado, no fenômeno do turismo, são pouquíssimos ou quase inexistentes

os métodos que auxiliem na identificação de elementos necessários de forma sistêmica, para a análise e planificação de forma integradora.

Assim, considera-se que o turismo pode ser amparado por outras ciências, de modo a incorporar diferentes métodos de análise e pesquisa. No estudo da sociedade e do ambiente, pode ser analisada a partir do método sistêmico, por meio dos elementos que compõem a paisagem geográfica, em que resulta em uma unidade dinâmica e suas inter-relações dos elementos físico, biológico e antrópico.

4.3. Geossistema, Território e Paisagem

Em seu artigo, “Paisagem e Geografia física global: um esboço metodológico”, BERTRAND (2004) apresentou sua proposta integradora dos sistemas formados pelas interações dos sistemas bióticos, abióticos e antrópicos, com a finalidade de compreender os fenômenos entre sociedade-natureza.

BERTRANDT (2004, p.141) também defende que é o valor da visão holística da paisagem (síntese) que contrapõe à análise compartimentada, que é comumente encontrada na Geografia:

“... o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução”.

BERTRAND (2004) afirma, ainda, que é necessário o estudo interdisciplinar, e que não adianta uma discussão por especialistas de diferentes áreas sobre o mesmo local se não houver um diálogo entre os procedimentos e os resultados.

“... essas afirmações encaminham os estudos de paisagem para uma visão de integração entre os elementos físicos e humanos que a compõe, entendendo que toda paisagem faz parte de um território e é regida por tal conceito, sendo, portanto, necessário para as pesquisas de paisagem

realizar uma abordagem contendo três entradas: uma naturalista (o geossistema), uma socioeconômica (Território) e uma sociocultural (a paisagem)". (SILVA, 2012, p. 58).

Dessa forma, entende-se paisagem conforme descrito anteriormente e argumenta-se que para o estudo da paisagem, faz-se necessário analisar alguns pontos importantes. Deve-se ater à delimitação que é definida por BERTRAND (2004), que ressalta ser impossível encontrar na natureza um sistema que tenha limites próprios para cada ordem de fenômeno. Outros elementos são as relações, que devem considerar as combinações e as relações entre os elementos e os fenômenos que se convergem. E, por fim, a escala, pois a paisagem deve ser situada no tempo e espaço, considerando que existe o início e o término de cada ordem de fenômenos.

Conforme SOUZA (2010), abordar o ambiente por meio de um aporte teórico-metodológico que pretenda lidar com a complexidade dos fenômenos entre natureza e sociedade, e inclinar à proposta "bertrandiana" para a compreensão dos fenômenos geográficos e entrada na questão socioambiental, torna-se um desafio inovador, no caso, o turismo.

Nesse sentido, o estudo do ambiente, de forma sistêmica, é sustentado por teorias de BERTRAND e BERTRAND (2007), SOTCHAVA (1977); DIAS e SANTOS (2007), MONTEIRO (2001).

Define-se o conceito de sistema:

"... como um conjunto de fenômenos que se desenvolvem a partir dos fluxos de matéria e energia, que tem origem a partir de uma interdependência, no qual surge uma nova entidade global, integral e dinâmica, permitindo assim uma atitude dialética, a necessidade de análise e de visão do todo, a fim de se atuar sobre o meio ambiente".
(TRICART, 1977, p. 42)

Após Bertrand analisar o conceito de geossistema criado por SOTCHAVA (1977), incorpora a ele a dimensão da ação antrópica, elemento

de estudo e interface no turismo, criando, assim, uma categoria espacial de componentes relativamente homogêneos, cuja dinâmica resulta da interação entre o potencial ecológico, a exploração biológica e a ação antrópica.

A partir desse elemento de análise e dessa interação ecológica, biológica e ação antrópica, busca-se novamente na geografia o método que possa amparar os estudos do ambiente no turismo e suas contribuições para análise de localidades.

Esse método, criado em 1997, por BERTRAND, é chamado por diferentes autores de GTP (Geossistema-Território-Paisagem), podendo ser compreendido pelas três vias interdependentes que trabalham cientificamente na construção do espaço geográfico. Tem como interesse epistemológico e metodológico a preocupação de preservar a complexidade e a diversidade do ambiente, na tentativa de auxiliar na superação da ruptura entre sociedade e natureza.

Segundo ROSOLÉM e ARCHELA (2010, p. 07), podem-se entender os elementos da seguinte forma:

“O geossistema constituído pelos elementos geográficos e sistêmicos no qual são compostos por elementos abióticos, bióticos e antrópicos, em que abrange também os conceitos espacial, natural e antrópico. O território é a entrada em que permite analisar as ações e o funcionamento da questão social e econômica no espaço, considerando o tempo para relatar o recurso, a gestão, a redistribuição, a poluição e a despoluição. A paisagem que abrange não somente o visível, mas também a construção cultural e econômica de um espaço geográfico. Nela contém o território, sua organização espacial e seu funcionamento, e se reproduz nos elementos do geossistema”.

E para ROUGERIE e BEROUTCHACHVILI (1991), o geossistema é também considerado como um sistema natural, complexo e integrado onde há circulação de energia e matéria, e ocorre exploração biológica, onde se inclui

aquela praticada pelo homem. Sendo composto basicamente por três fatores, que são eles os abióticos (litosfera, atmosfera, hidrosfera que formam o geoma), os bióticos (flora e fauna) e os antrópicos (formado pelo homem e suas atividades)

Acredita-se aqui que o Modelo GTP seja uma perspectiva metodológica que contemple os elementos necessários para a correlação dos aspectos físicos, políticos e socioculturais que envolvem as questões que norteiam a pesquisa, sendo eficaz para a análise do desenvolvimento do turismo em uma localidade. Bertrand, portanto, amplia a conjuntura metodológica para a compreensão do meio ambiente. Tal conjuntura é baseada na tríade denominada pelo autor de GTP, que pode ser compreendida pelas três vias interdependentes que trabalham cientificamente na construção do espaço geográfico, tendo como interesse epistemológico e metodológico a preocupação de preservar a complexidade e a diversidade do ambiente, na tentativa de auxiliar na superação da ruptura entre sociedade e natureza (Figura 3).

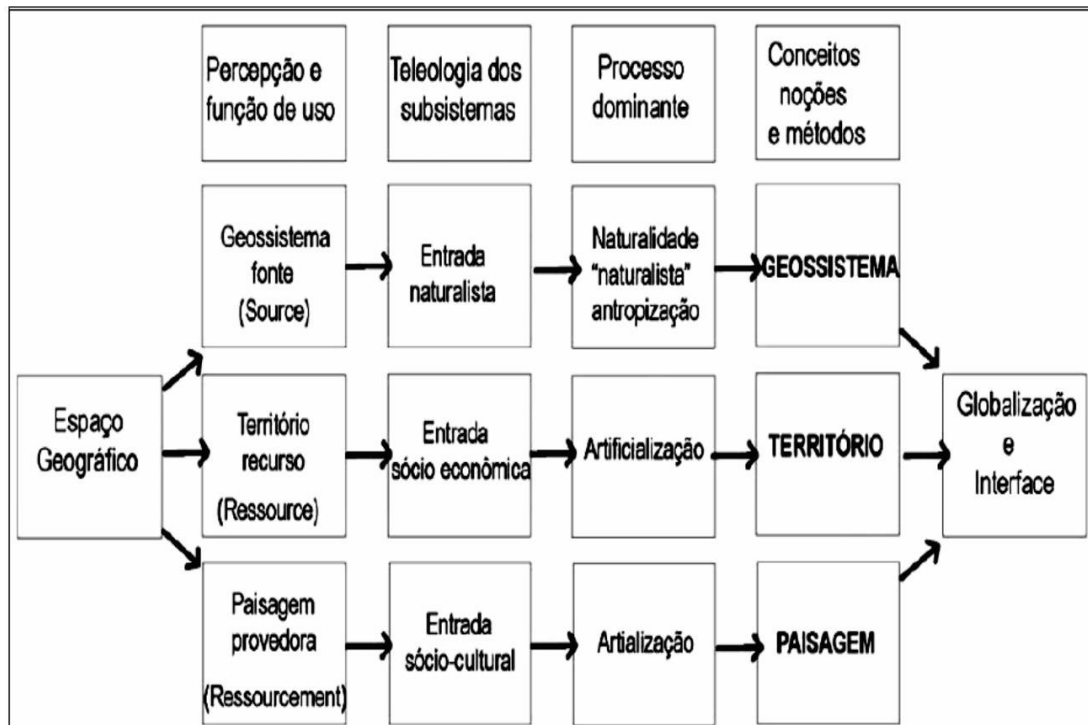


Figura 3. Esquema do Sistema GTP.
Fonte: PISSINATI e ARCHELA (2009)

Para uma análise sistêmica, foi necessário considerar diferentes variáveis (biofísicas, políticas, econômicas, socioculturais) da paisagem, que influenciaram na trajetória do processo de implantação do turismo na localidade, optou-se pelo sistema GTP, por entender que esse modelo possibilita estabelecer um exercício de correlação entre as variáveis, na busca por uma abordagem integradora.

A utilização dessa metodologia traz diferentes olhares no estudo do turismo, pois, segundo PISSINATI e ARCHELA (2009), a meta do GTP é a reaproximação das três dimensões para se analisar o funcionamento de um determinado local de forma holística, buscando atingir as interações dos elementos que mais bem visualizem e compreendam a dinâmica da área estudada.

Ainda segundo ROSOLÉM e ARCHELA (2010), essa metodologia serve não só para a delimitação e representação cartográfica das áreas, mas também para detectar os problemas existentes e o grau de responsabilidade da ação antrópica sobre os mesmos, para planejar estratégias a fim de conter, reverter ou amenizar os impactos existentes. Pode ser utilizada para revelar as formas de criação, de reprodução e de transformação das estruturas.

Para o estudo no ecoturismo, acredita-se que essa seja uma importante proposta metodológica para a realização de análise e dinâmica da paisagem, que pode ser aplicada a diferentes objetos de estudo que tenham como objetivo a descrição e a análise do espaço geográfico.

Entender a complexidade dos sistemas ambientais é um desafio, principalmente quando a metodologia é inserida em outras áreas, que a aplicam buscando significados e respostas em suas ciências. Dessa forma, a utilização do Método GTP orientou a construção e o embasamento teórico desta pesquisa, buscando contribuição para o estudo do turismo.

5. Referências Bibliográficas

ANDRADE, J. V. **Turismo – fundamentos e dimensões**. 2ed. São Paulo: Ática, 1992. 213p.

BANDUCCI, Á. J.; MORETTI, E. C. **Qual Paraíso? : turismo e ambiente em Bonito e no Pantanal**. São Paulo: Chronos, 2001. 205p.

BARBOSA, M. A. C.; ZAMBONI, R. A. **Formação de um ‘Cluster’ em torno do Turismo de Natureza Sustentável em Bonito – MS**. Texto para discussão n. 772. Brasília: IPEA, 2000. 47p.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 2ed. São Paulo: Senac, 1998. 427p.

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. **Revista Ra'e Ga**, Curitiba, v, 1, n, 8, p. 141-152, 2004.

BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**. Maringá: Massoni, 2007. 185p.

BOGGIANI, P. C.; COIMBRA, A. M.; GESICKI, A. L.; SIAL, A. N.; FERREIRA, V. P.; RIBEIRO, F. B.; FLEXOR, J. M. Tufas Calcárias da Serra da Bodoquena. In: SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D. A.; QUEIROZ, E. T.; WINGE, M.;

BERBERT-BORN, M. (Edit.) **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. 1999. Disponível em: <<http://sigep.cprm.gov.br/sitio034/sitio034.htm>>. Acesso em 05 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio e Turismo; Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos da Amazônia Legal. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: MICT/MMA, 1995. 87p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. 60p.

CERDOURA, K. B. Compreendendo o surgimento e consolidação do turismo no município de Bonito/MS através da valorização da experiência de seus habitantes. In: ALMEIDA, N. P. **Estudos e pesquisas turísticas em Bonito**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2013. p.177-208.

CPTEC-INPE. **Arquivos do Laboratório de Meteorologia e Climatologia**, vinculados ao CPTEC-INPE. Campo Grande, 2014.

DECHANDT, S. G. **Ecoturismo e seu desenvolvimento: um estudo de caso comparado entre Chapada Diamantina (BA) e Bonito (MS)**. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

DIAS, J. A região cárstica de Bonito, MS: uma proposta de zoneamento geoecológico a partir de unidades da paisagem. **Ensaio e ciência**, Campo Grande, v. 4, n. 1, p. 09-43. 2000.

DIAS, J. **As potencialidades paisagísticas de uma região cárstica: o exemplo de Bonito, MS**. 1998. 183p. Dissertação Mestrado (Ciência e Tecnologia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. **Diretrizes do programa nacional de municipalização do turismo**. Brasília: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, 1998. 48p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Atlas Nacional do Brasil**. 3ed. v, único. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 263p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse de Senso Demográfico 2010 – Mato Grosso do Sul**. [Online]. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=500220&sear>

ch=mato-grosso-do-sul|bonito|infogr%E1ficos:-evolu%E7%E3o-populacional-e-pir%E2mide-et%E1ria>. Acesso em: 05 set. 2015.

LINDBERG, K; HAWKINS, D. E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: Editora SENAC, 1995. 290p.

LUNAS, J. R. S. **Ecoturismo sociedade anônima: sustentabilidade, dilemas e perspectivas do turismo na Serra do Bodoquena – MS**. 2006. 309f. Tese Doutorado (Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília.

MARIANI, M. A. P. **Geografia e turismo no paraíso das águas: o caso de Bonito**. 2000. 256f. Tese (Doutorado em Geografia) - Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MONTEIRO, C. **Geossistemas: a história de uma procura**. São Paulo: Contexto, 2001. 132p.

NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. Ecoturismo: discurso, desejo e realidade. **Turismo em Análise**. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 98-110, 2000.

OLIVEIRA, M. T. C. **Bonito para quem? Um estudo sobre um destino turístico no Mato Grosso do Sul: situação atual e perspectivas, Bonito, MS**, 2010. 192f. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) – Departamento de Geografia, Faculdade de filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. 3ed. Campinas: Papirus, 1999. 192p.

PISSINATI, M. C.; ARCHELA, R. S. Geossistema, Território e Paisagem – Método de Estudo da Paisagem Rural sob a Ótica Bertrandiana, **Geografia**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 5-31, 2009.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 2ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 274p.

ROUGERIE, G.; BEROUTCHACHVILI, N. **Géosystèmes et Paysages: bilan et méthodes**. Paris: Armand Colins, 1991. 302p.

ROSOLÉM, N. P., ARCHELA, R. S. Geossistema, território e paisagem como Método de Análise geográfica. In: Seminário Latino-Americano de Geografia Física e Seminário Ibero-Americano de Geografia Física, 6, 2010, Coimbra. **Anais...** Coimbra: Universidade de Coimbra, 2010.

SABINO, J., FIGUEIREDO, R. S., CARRENHO, C. R. Percepção dos atores sociais quanto ao uso de tecnologias alternativas e mitigadoras de impacto ambiental por empreendimentos hoteleiros em Bonito, Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 8, n. 2, p. 244-274, Taubaté, SP, 2012.

SCREMIN-DIAS, E; POTT, V. J; HORA, R. C; SOUZA, P. R. **Nos Jardins Suspensos da Bodoquena - Guia para identificação de plantas aquáticas de Bonito e região**. Campo Grande: Editora UFMS, 1999. 160p.

SILVA, M. H. S. PASSOS, M. M.; SAKAMOTO, A. Y. **Análise da paisagem do pantanal da Nhecolândia: estudo de caso das lagoas salitradas sob a perspectiva do Modelo GTP (Geossistema, Território e Paisagem)**. 2012. 100f. Tese Doutorado (Geografia). UNESP: Presidente Prudente.

SOTCHAVA, V. B. **O estudo de geossistemas**. São Paulo: Ed. Lunar, 1977. 51p.

SOUZA, R. J. **O sistema GTP (Geossistema-Território-Paisagem) aplicado ao estudo sobre as dinâmicas socioambientais em Mirante do Paranapanema-SP**. 2010. 173f. Dissertação Mestrado (Faculdade de Ciências e Tecnologia) - UNESP-FCT, Presidente Prudente.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: meio ambiente e economia**. v. 2. São Paulo: Aleph, 2000. 114p.

TRENTIN, F. **Políticas públicas de turismo e meio ambiente e indicadores de desenvolvimento sustentável: um estudo sobre Bonito – MS**. 2005. 209f. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.

TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 231p.

VARGAS, I. A. A gênese do turismo em Bonito. In: BANDUCCI JÚNIOR, Á.; MORETTI, E. C. (Orgs.). **Qual paraíso? Turismo e ambiente em Bonito e no Pantanal**. São Paulo: Chronos/UFMS, p. 127-149, 2001.

VARGAS, I. A. **Ecoturismo e desenvolvimento sustentável em Bonito – MS: elementos de análise para uma educação ambiental**. 1998. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

6. Artigos

Artigo I

Evolução histórica do desenvolvimento do turismo em Bonito, Mato Grosso do Sul: um olhar na perspectiva ambiental

Waldir Leonel

Resumo

Nos últimos anos, o Município de Bonito desenvolveu a atividade de turismo, aumentando a demanda por infraestrutura física e turística para atender às necessidades do fluxo de turistas, bem como à população local. Como objetivo deste artigo, propõe-se analisar o processo histórico de desenvolvimento do Município de Bonito, sobretudo as influências na paisagem advinda das atividades do turismo, realizando o levantamento e caracterização dos principais recursos naturais propícios para o uso do turismo em Bonito, por meio da análise documental e bibliográfica. Por meio da análise dos atrativos, a definição de capacidade de carga, a gestão dos recursos e a aplicação das leis ambientais, foram possíveis traçar uma trajetória sobre a localidade e realizar uma reflexão sobre as influências sofridas pela atividade econômica ali estudada: o turismo. O método escolhido para analisar a área de estudo e contribuir para o estudo da atividade turística, de forma integradora em sua complexidade foi Geossistema, Território e Paisagem- GTP (fonte – recurso – identidade). Neste sentido a paisagem assume, aspectos naturais e históricos, ligados a apropriação sobre as inter-relações materiais e energéticas, cujo a relação entre homem e a natureza.

Palavras-chave: Sociedade, Ambiente, Desenvolvimento Sustentável, Turismo.

Abstract

In recent years, the city of Bonito developed the tourism activity, increasing the demand for physical infrastructure and tourism to meet the needs of the flow of tourists and the local population. As this article objective, it is proposed to analyze the historical process Bonito Municipality of development, especially the influences on arising landscape of tourism activities, conducting a survey and characterization of the main favorable natural resources for the use of tourism in Bonito through documentary and bibliographic analysis. Thus,

through the attractive analysis, the definition of carrying capacity, resource management and the implementation of environmental laws were possible to draw a trajectory about the location and conduct a study of the influences suffered by there studied economic activity: tourism. The method chosen to analyze the study area and contribute to the study of tourism, integrative way in its complexity was geosystem, Territory and Paisagem- GTP (source - resource - identity). In this sense the landscape assumes, natural and historical aspects linked to ownership of the material interrelations and energy, which the relationship between man and nature.

Keywords: Society, Environment, Sustainable Development, Tourism.

Introdução

O município de Bonito está localizado na região sobre o planalto da Bodoquena. Possui extensas áreas carbonáticas, as quais se tornaram importantes do ponto de vista da geociências e, por sua beleza natural e diversidade que se tornaram atrativos para o segmento de turismo. Atualmente, ocupa a posição de um dos destinos brasileiros mais procurados para a prática de ecoturismo e turismo de aventura, conforme ações de publicidade sobre o atrativo. Ainda, é conhecido por possuir uma rica fauna e flora, cavernas com características de relevo cárstico específicos, além de rios com águas cristalinas, devido às características do solo calcário da região.

Conforme BARBOSA e ZAMBONI (2000), a economia do Município até a década de 1980 era baseada na agricultura e pecuária, mas, com o passar dos anos, o turismo foi tomando espaço na região. Em meados de 1986, alguns fazendeiros notaram a possibilidade de abrir suas propriedades para visitação. De acordo com BANDUCCI e MORETTI (2001), foi na década de 1990 que o turismo foi de fato implantado na região de Bonito, sendo inserida como uma atividade promissora aliada ao desenvolvimento regional.

A implantação e manutenção da atividade turística em uma localidade é um sistema bastante complexo, que necessita de estudos e planejamento para que seja realizado de maneira adequada.

Para MILAGRES e SOUZA (2012), o sistema turístico é composto basicamente por dois fatores: a oferta e a demanda. A oferta turística,

corresponde a esfera dos atrativos turísticos, naturais e artificiais, pois são estes que exercem determinado grau de atratividade. Para tanto, faz-se necessário toda uma infraestrutura para dar suporte, como meios de hospedagem, alimentação, segurança, transporte, saúde, serviços de informações, entre outros. Já a demanda turística é formada pelos consumidores, sejam eles advindo de outros locais ou não, que fazem uso dos produtos turísticos.

Para BENI (1998), o conjunto das relações ambientais do Sistema de turismo (SISTUR), é composto por quatro subsistemas, em que realiza trocas com o meio que o circunda e, por extensão, é interdependente, nunca auto-suficiente. São eles:

Subsistema Ecológico: abrange, em grande medida, o subsistema cultural. São analisados, fatores tais como: espaço turístico natural e urbano e seu planejamento territorial; atrativos turísticos e consequências do turismo sobre o meio ambiente, preservação da fauna e flora e paisagens, compreendendo todas as funções, variáveis e regras de consistência de cada um desses fatores.

Subsistema Econômico: a predisposição do homem com sua capacidade de trabalho, organização dos processos produtivos, a distribuição e o intercâmbio dos meios materiais de vida na sociedade. Os serviços colocados no mercado constitui a cadeia de sua produção, distribuição, consumo e valor.

Subsistema Social: o turismo é sobretudo, um fenômeno social, que envolve contatos, conflitos, estranhamentos e aproximação entre os sujeitos, nesta esfera abarca as interações e os diferentes comportamentos de visitantes e população local.

Subsistema Cultural: A cultura é considerada matéria-prima do turismo, corresponde ao conjunto de crenças, valores e técnicas para lidar com o ambiente, compartilhado entre os contemporâneos e transmitido de geração a geração.

O sistema turístico, assim como toda atividade socioeconômica, gera efeitos tanto no meio ambiente, quanto à cultura das comunidades locais. Estes impactos podem aparecer de forma positiva ou negativa e, visando obter uma maior sustentabilidade, uma das principais ferramentas a serem utilizadas é o

planejamento para o controle e monitoramento da atividade turística (OLIVEIRA, VIANA e BRAGA, 2010).

Entre as metodologias que podem ser utilizadas como ferramenta de trabalho no planejamento e adequação de destinos turísticos está o Geossistema, Território e Paisagem (GTP), segundo VIEIRA (2011) estes três conceitos quando utilizados conjuntamente em uma análise permite a compreensão dos processos e das dinâmicas naturais e sociais de um fenômeno.

E PISSINATI E ARCHELA (2009, p. 11) afirmam sobre a metodologia do sistema GTP:

“...serve principalmente para a detecção dos problemas existentes em um local e o grau de responsabilidade da ação antrópica sobre os mesmos, assim como o planejamento de estratégias para conter, reverter ou amenizar os impactos já causados. Essa metodologia vai ao encontro da busca atual pelo manejo sustentável dos recursos naturais.”

O turismo se tornou um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento territorial, apresentando novos e outros valores e significados ao território, tornou-se um recurso de produção, descobrindo um outro olhar ao interpretar os espaços rurais e naturais com isso também inserindo uma nova alternativa para a globalização, demonstrando outros modos de vida com produtos locais diferenciados, preocupados em proteger, zelar e valorizar os territórios e as culturas (LEDO, BONÍN; IGLESIAS, 2007).

Já o desenvolvimento possui diversos critérios de sustentabilidade, ou melhor, existe subdivisões e uma visão ampla com as multidimensionalidades do desenvolvimento e suas segmentações se subdividindo em sete critérios, conforme Sachs (2000):

Social: deve haver um patamar ao menos razoável na sua homogeneidade social, distribuição de renda equitativa, ou de maneira mais justa, emprego e qualidade de vida, e acesso aos recursos e aos serviços sociais;

Cultural: que significa respeito as tradições culturais e suas inovações, capacidade para elaboração de um projeto nacional de maneira integrada e

endógena; uma autoconfiança para uma abertura de diálogo com demais culturas;

Ecológica: haja preservação da natureza e uma produção de recursos renováveis e que tenha um limite para utilização de recursos que não são renováveis;

Ambiental: onde respeitar e realçar os ecossistemas naturais e sua autodepuração;

Econômico: deve haver um desenvolvimento intersetorial equilibrado, segurança alimentar; autonomia para realizar pesquisas científicas e tecnológicas, uma capacidade nas relações de modernização contínua dos instrumentos de produção e inserção na economia internacional;

Política, sendo que está dividida em dois grandes grupos: **nacional e internacional:** o primeiro grupo: democracia baseada em direitos humanos universais, um desenvolvimento do Estado na implantação de projetos com diversos empreendedores e haver uma coesão social ampla, no segundo grupo, a política internacional; deve haver eficácia na busca pela paz e uma cooperação internacional; nas relações mundiais norte – sul, procurando haver mais equidade no âmbito internacional; controle institucional mais efetivo nas relações financeiras e negócios; uma gestão de precaução na gestão do ambiente e seus recursos naturais, prevenção das mudanças globais de maneira negativa, proteção na diversidade biológicas mundiais, gestão dos patrimônios culturais materiais e imateriais, cooperação científica e tecnológica internacional, eliminar as *commodities* de ciência e tecnologia;

Territorial: onde haja um equilíbrio entre as zonas urbanas e rurais; melhoria no ambiente urbano, superação nas relações inter-regionais além de estratégias de desenvolvimento ambiental, para as áreas que possuem seus ecossistemas mais frágeis.

Neste sentido a quadro 1 abaixo foi elaborada, com o propósito de correlacionar o modelo de desenvolvimento proposto por SACHS (2000), as relações ambientais do SISTUR de BENI (1998) e o Sistema GTP, elaborado por BERTRAND (2007).

Quadro 1. Co-relação entre critérios de desenvolvimento, relações ambientais do SISTUR e Sistema GTP.

Desenvolvimento, segundo SACHS (2000)	Relações ambientes do Sistema Turístico, segundo BENI (1998)	Sistema GTP, segundo Bertrand (2007)
Ecológico Ambiental	Ecológico	Geossistema
Econômico	Econômico	Território
Política Territorial		
Social	Social	Paisagem
Cultural	Cultural	

Org.: LEONEL, W. (2016)

Segundo GALVÃO *et al.* (2016), outro instrumento que também pode ser utilizado no planejamento e gestão de áreas turísticas é a capacidade de carga, que é utilizada para fixar limites e estabelecer regras mais claras para ordenar e manejar a visitação em áreas protegidas, com a finalidade de proteger o patrimônio ambiental.

DIAS (2000, p. 27), em seu estudo sobre a região de Bonito afirma que:

“...esta é uma área em que as fragilidades aos processos de depauperação ambiental são evidentes, frente a uma ocupação e exploração desordenada. Considera-se, por esta razão, ponto primordial a realização de inventários completos, visando conhecer o teor da fragilidade e das potencialidades geoecológicas dos geossistemas calcários/cársticos regionais e a posterior realização de planejamentos de ocupação e exploração sustentáveis, capazes de estabelecer uma harmonia entre as necessidades da sociedade e as da natureza.” (DIAS, 2000, p. 27)

Tal atividade de gestão e planejamento muito evoluiu na região, sobretudo, no que se refere a sua organização mercadológica e, nesse contexto, ações desenvolvidas no município, tais como a utilização do Voucher

Único, capacitação de guias de turismo, elaboração do plano diretor, atendimento às leis estaduais e municipais e implementação de capacidade de carga, no município buscando a sustentabilidade.

Ressalta-se que no município de Bonito existem diferentes empreendedores que ofertam atividades de lazer, incluindo as modalidades de aventura, rural e natureza. No entanto, algumas vezes, tais atividades são confundidas no tocante a categoria que se encontra, como atividade de turismo rural, de aventura, de contemplação, entre outras, cabendo uma identificação dos atrativos e sua segmentação. Almeja-se também, após identificados os atrativos na cidade de Bonito, classificar quais são considerados turismo de natureza, rural ou turismo de aventura. Ainda, verificar quais medidas mitigadoras para a sustentabilidade da qualidade ambiental são adotadas no Município. Tais identificações criam uma série de análises que podem subsidiar ações de aprimoramento para o planejamento turístico da cidade.

Os atrativos turísticos, neste trabalho, são considerados como o componente principal do produto turístico, pois determinam a escolha, por parte do turista, do local de destino de uma viagem, que gera uma corrente turística até a localidade. Dentre esses atrativos, pode-se considerar os atrativos naturais (paisagens, rios e cachoeiras) e culturais (museus, festas tradicionais e obras arquitetônicas).

Para realizar a pesquisa, busca-se entender os elementos sistematicamente, ou seja, inserir estes elementos em um contexto em que se estabelece a natureza de suas relações e não identificar somente as possíveis relações (CAPRA, 1997).

Como objetivo deste artigo, propõe-se analisar o processo histórico de desenvolvimento do turismo no Município de Bonito, sobretudo apresentar algumas questões pertinentes ao processo de suas relações e inserção da atividade turística no Município.

Material e Métodos

Levantamento dos atrativos e classificação quanto ao segmento

Para demonstrar o panorama da localidade, apresenta-se em forma de tabelas e realizadas coletas para obtenção de dados e informações por meio

de trabalhos técnicos de Consultoria e Projetos (ARATER, 2014), Bacia Hidrográfica do Rio Formoso (SEMAC/IMASUL, 2010), oficiais, (IBGE, 2010); (SEMADE, 2011) e não oficiais, como revistas: Roteiro - MS (FUNDTUR, 2011), Guia Ecológico Brasil – Região de Bonito – MS (RODRIGUES, 2014); sites, BIGTOUR AGÊNCIA (2014), BONITOUR AGÊNCIA (2014), PORTAL BONITO (2015), e ainda, documentos institucionais (PREFEITURA DE BONITO, 2015) e outros que contribuíram para apresentar a situação da localidade, com pesquisa delimitando o período de 1980 aos dias atuais.

Ainda, foram fundamentados no levantamento de material bibliográfico, como teses, artigos, trabalhos técnicos, materiais publicitários apresentados na bibliografia, pesquisas que incidiram sobre o território de Bonito.

Para a obtenção de detalhes sobre a atividade turística nos atrativos turísticos, buscou-se material publicitário e trabalhos técnicos, junto a uma agência de turismo (escolhida entre as cinco primeiras agências inauguradas no Município) e com um guia de turismo local (nascido no Município e atuando como guia desde 1994), com o objetivo de compreender as informações apresentadas em “folders” e propagandas de venda dos atrativos.

Critérios para escolha dos atrativos a serem analisados

Na estruturação dos pontos de análise, entre os atrativos (PREFEITURA de BONITO, 2015), comercializados como pertencentes ao município de Bonito, 20 foram selecionados. Utilizou-se como primeiro critério, pertencer ao município, e segundo, existir a mais de 10 anos (ainda para os atrativos Ecoresort Zagaia e Balneário Ilha Bonita, que existiam antes de 2004; porém ofereceram atividades na natureza, a partir de 2005).

Delimitados os 20 atrativos, optou-se por trabalhar com esse elemento da categoria de turismo, atrativos, pois a pressão sofrida sobre eles ocorre devido à visitação e a falta de gestão ambiental, na efetivação das atividades demandadas.

Principais recursos naturais utilizados

Realizado o levantamento e definição dos atrativos, foi confeccionado o mapa do Município, apresentando a localização de cada empreendimento e caracterização dos principais recursos naturais propícios para o uso do turismo

em Bonito, por meio da análise de documentos técnicos e bibliografia, utilizou-se, além do site oficial da prefeitura, folders e sites de agências locais (BIG TOUR Viagens e Turismo LTDA (BIGTOUR, 2014), AGÊNCIA SUCURI (2014), BONITOUR (2014)). Ainda, com o trabalho de campo realizado pelo pesquisador, em duas visitas técnicas ao Município, confirmou-se a utilização dos recursos descritos.

Confeccionou-se uma tabela, com todos os atrativos destacados pelo site oficial do Município e das agências citadas, na qual para cada atrativo, consta uma breve caracterização, ano de sua inauguração e levantamento dos principais recursos naturais utilizados nas atividades ofertadas.

Legislação

A legislação do Município, e do Estado, com ênfase nas questões relacionadas à implantação do turismo na região, foram consultadas e apresentadas no quadro 2, adaptada de uma empresa de consultoria (ARATER: 2014), a qual trazia o levantamento das principais legislações do Estado e Município.

Para dados oficiais, por meio de ofício, buscou-se informação junto ao Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul – IMASUL, para levantar a análise situacional dos atrativos em relação ao licenciamento ambiental e também das atividades turísticas implantadas no local.

Ainda, utilizou-se a Lei Complementar nº 085 (BONITO, 2010) que dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Bonito e dá outras providências.

Para KLEIN (2011, p. 319), o sistema turístico instituído no município de Bonito, de acordo com o Conselho Municipal de Turismo de Bonito (COMTUR), devidos aos seus aspectos restritivos pode ser visto como fator limitador, porém é essencial para a manutenção da prática do turismo responsável e da preservação dos recursos naturais existentes na região. Mostrando assim a grande importância da legislação para a manutenção do meio ambiente.

Tratando-se de gestão ambiental, aspectos como atividade, capacidade de carga e licenciamento ambiental foram elementos em destaque para análise dos elementos que identificam o uso do recurso e sua aplicação no segmento de turismo.

Com o material bibliográfico disponível, procedeu-se a interpretação e análise das informações como o objetivo de averiguar se os aspectos ambientais foram contemplados na evolução histórica do turismo.

Resultados e Discussão

1) Levantamento dos atrativos e classificação quanto ao segmento

No site PORTAL BONITO (2015), são apresentados 29 atrativos (Quadro 2), que são descritos pelo tipo de atividade.

Na análise do quadro, observa-se nesta publicação que a venda de atrativos, como Boca da Onça Ecotour, localizado no Município de Bodoquena e Lagoa Misteriosa, Recanto Ecológico Rio da Prata e Buraco das Araras localizados no Município de Jardim – Mato Grosso do Sul, são comercializados como pertencentes ao Município de Bonito.

Quadro 2. Atividades e atrativos oferecidos por *sites* da região de Bonito.

Tipo de atividade	Atrativos
Aventura	Abismo Anhumas/Aquário Natural (Baia Bonita)/Bote do Rio Formoso e Bonito Scuba/Bóia cross e Cabanas Arvorismo/Dive Bonito/Rota Boiadeira – Passeio de Quadriciclo/ Ybira Pê
Balneário	Ilha Bonita/Municipal/ do Sol/Ilha do Padre/Praia da Figueira
Cachoeira	Boca da Onça Ecotour/Cachoeiras do Rio do Peixe/Ceita Core/Estância Mimosa/Parque das Cachoeiras
Contemplação	Buraco das Araras/Projeto Jibóia/Taboa-Fábrica de Encantos
Flutuação	Barra do Sucuri/Bonito Aventura/Lagoa Misteriosa/Nascente Azul/Parque Ecológico Rio Formoso/Recanto Ecológico Rio da Prata/Rio Sucuri
Gruta	Lago Azul/São Miguel

FONTE: PORTAL BONITO (2015)

Para verificar quantos e quais produtos eram ofertados, utilizou-se o site oficial da Prefeitura Municipal de Bonito, onde foram identificados 36 produtos. Utiliza-se aqui o termo produto turismo, pois de acordo com BOULLÓN (2002, p. 45) seria:

“O resultado de uma série de combinações de serviços, efetuados pelas empresas especializadas no atendimento das necessidades dos viajantes, desde que estes saiam até que regressam às suas casas. Esses serviços, no momento em que são consumidos transformam-se em produtos”.

Estes produtos são comercializados como atrativos, e muitos se confundem com as atividades, a exemplo do “Rio Sucuri”, que aparece em mais dois momentos, negociados como atrativos e destacados como “cavalgada no Rio Sucuri” e “Bike tour no Rio Sucuri”, contabilizando três “atrativos”.

Ainda, aos que não pertencem ao Município, como o atrativo “Recanto Ecológico do Rio da Prata”, pertencente ao Município de Jardim e que aparece em mais dois momentos, “cavalgada no Rio da Prata” e “Mergulho no Rio da Prata”, contabilizando mais três atrativos ao Município de Bonito.

Assim, na estruturação dos pontos de análise, entre os 36 atrativos (PREFEITURA DE BONITO, 2015) vendidos como pertencentes ao município de Bonito, foram selecionados um total de 20. Utilizando como primeiro critério, pertencer ao município, e segundo critério, existir a mais de 10 anos, assim delimitou-se os atrativos (Quadro 2) que serão objetos de análise no artigo.

Quadro 3. Evolução dos atrativos no período entre as décadas de 1980-2010.

	Atrativo	Ano de abertura	Recursos utilizados	Segmento	Atividade
1	Gruta do Lago Azul	1989	Cavidade	Natureza	Contemplanção
2	Cachoeiras	1992	Rio	Natureza	Banho

	Rio do Peixe				
3	Aquário Natural	1993	Rio/Mata Nativa	Aventura	Trilha Mergulho Flutuação
4	Balneário Municipal Eco Park	1993	Rio/Mata Nativa	Natureza	Banho
5	Porto da Ilha – Ilha do Padre	1993	Rio	Natureza	Banho
6	Nascente do Rio Sucuri	1993	Estrada Mata Nativa Estrada Rio	Aventura	Quadríciclo Cavalcada Bike Flutuação
7	Estância Mimosa	1994	Rio Mata Nativa	Natureza Aventura	Banho Cavalcada
8	Barra do Sucuri	1995	Rio	Aventura	Flutuação
9	Parque das Cachoeiras	1995	Rio	Natureza	Banho
10	Cachoeiras Ceita Core	1996	Rio	Natureza	Banho
11	Praia da Figueira	1998	Lago	Natureza	Banho/Mergulho
12	Abismo Anhumas	1999	Rio	Aventura	Flutuação Mergulho
13	Ybira-pê	2001	Rio/Mata Nativa	Aventura	Flutuação Arvorismo
14	Balneário do Sol	2002	Rio	Natureza	Banho
15	Parque Ecológico Rio Formoso	2002	Mata Nativa Rio	Aventura	Cavalcada Mergulho Flutuação

16	Bonito Aventura	2003	Rio	Aventura	Flutuação
17	Gruta de São Miguel	2003	Cavidade	Natureza	Contemplação
18	Hotel Cabanas	2003	Mata Nativa	Aventura	Arvorismo
19	Ilha Bonita	2005	Rio/Mata Nativa	Natureza	Banho
20	Eco Resort Zagaia	2006	Estrada	Aventura	Quadriciclo

No município de Bonito há numerosos atrativos que se destacaram, entre a década de 1980 até os dias atuais, com ênfase aos primeiros atrativos, com infraestrutura rudimentar que impulsionaram a atividade econômica, buscando adequar a responsabilidade técnica e ambiental.

Os primeiros foram: o Aquário Natural, Balneário Municipal, Cachoeiras do Rio do Peixe, Ilha do Padre, Estância Mimosa, Gruta do Lago Azul e Nascente do Rio Sucuri (Figura 1).

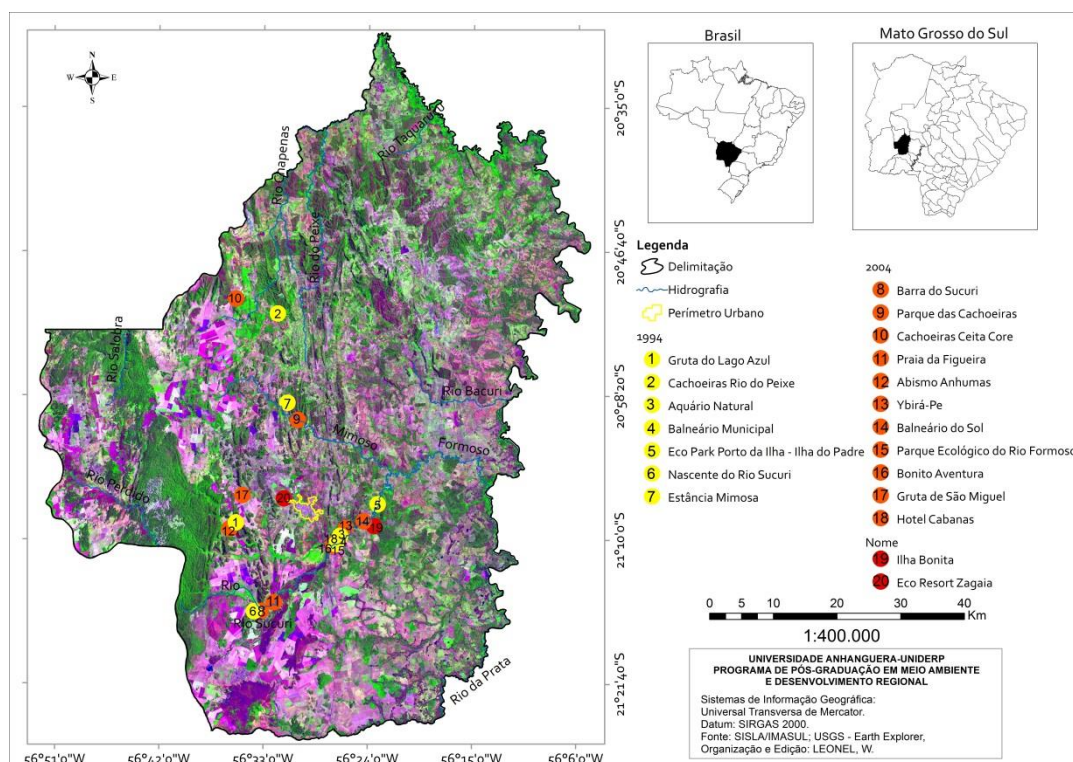


Figura 1. Distribuição espacial e temporal dos atrativos turísticos do município de Bonito, Mato Grosso do Sul.

Cabe destacar a área de atrativos turísticos (Figura 2), que até em 1984, não existiam, a partir desta data a 2014 foram efetivamente apresentados a maior parte dos atrativos de Bonito (Figura 3), em uma porcentagem de crescimento de área de quase 100%, entre as duas décadas, indo de 3,32 Km² em 2004 para 5,78 Km² para 2014.

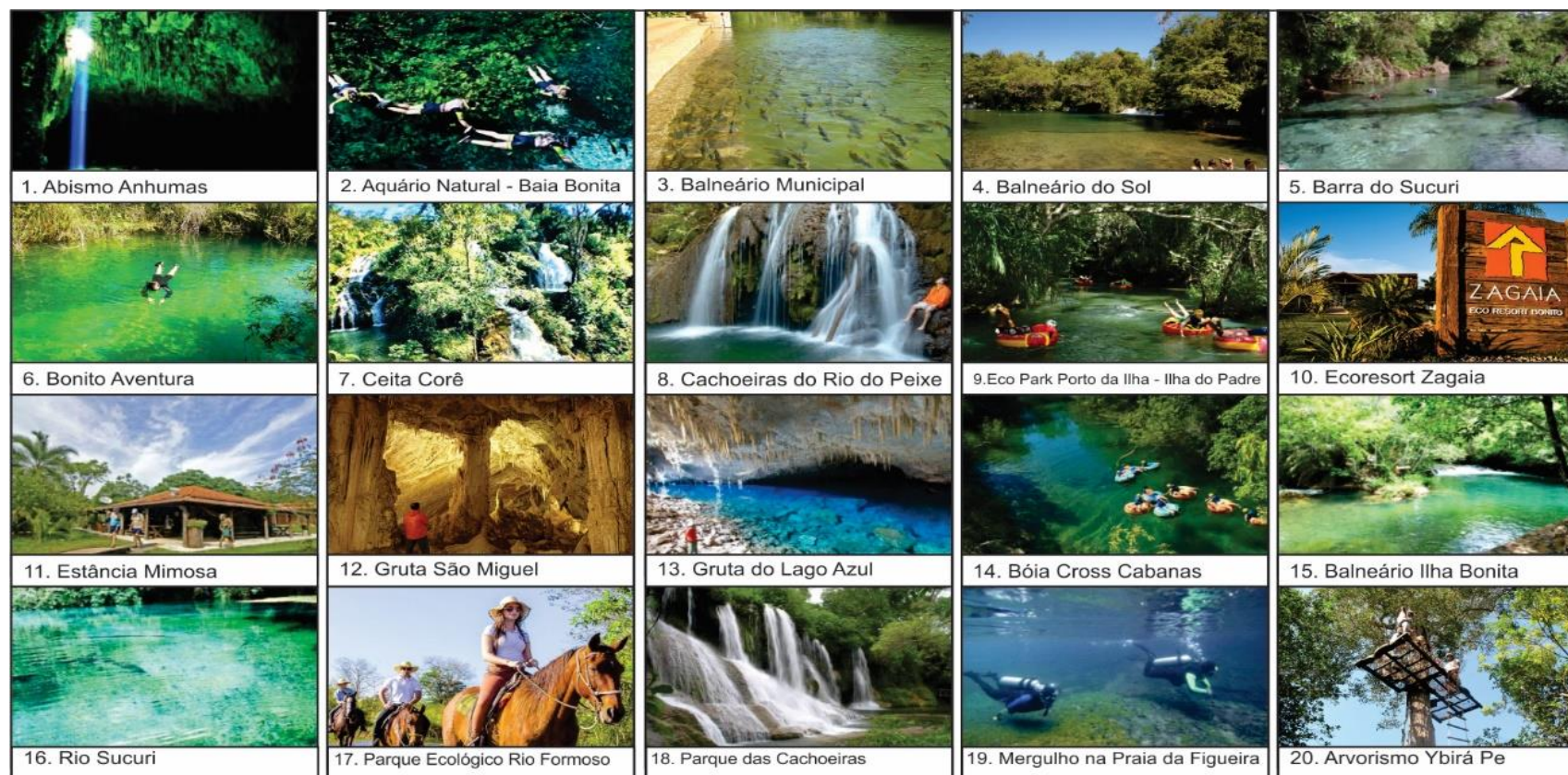


Figura 2. Mosaico de imagens de atrativos e atividades de Bonito, Mato Grosso do Sul. Fonte: PREFEITURA DE BONITO (2015).

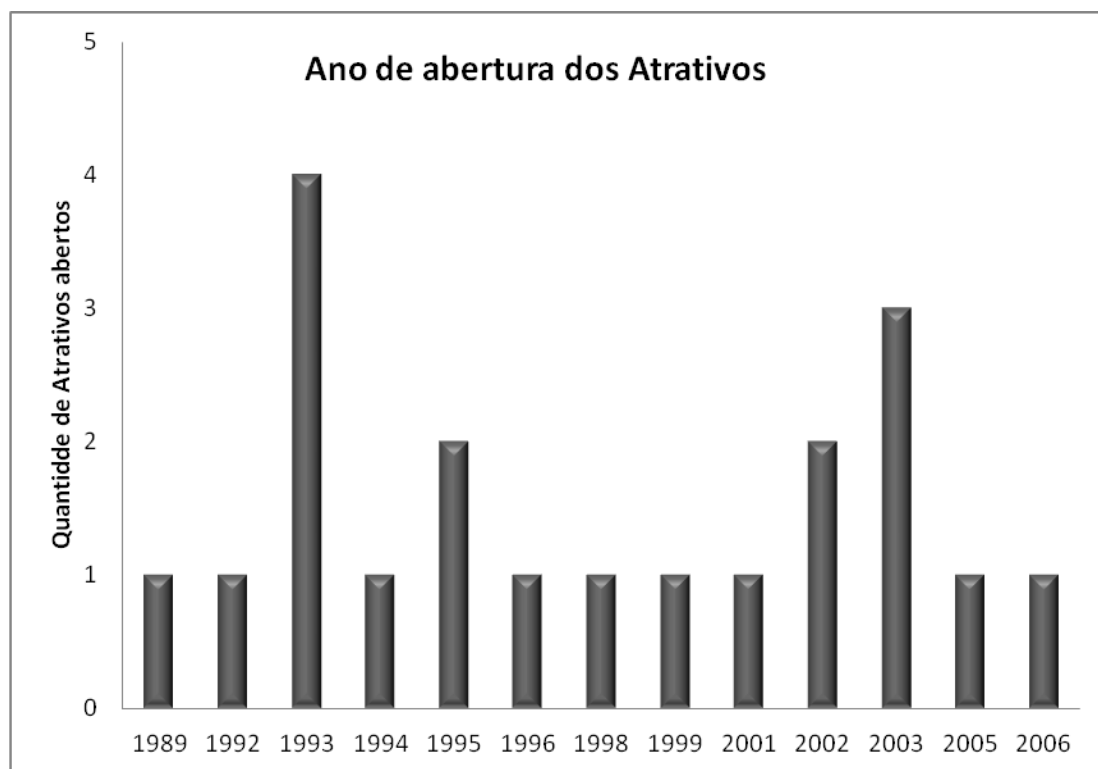


Figura 3. Ano de abertura dos atrativos turísticos em Bonito, Mato Grosso do Sul.

Algumas ações foram decisivas para o desenvolvimento do turismo no município, como a utilização do voucher único, criado pelo Conselho Municipal de Turismo para estabelecer governança e controle na comercialização dos atrativos da cidade (VIEIRA, 2003). Todo atrativo é vendido nas agências por meio deste procedimento e seu objetivo é facilitar o controle da frequência da visitação. Esse mecanismo organiza a atividade turística do local, criando uma parceria entre os prestadores de serviço, identificando guias de turismo, atrativos, hospedagem e restaurantes.

Ações como o voucher único, a capacitação e formação de guias, dentre outras, foram implementadas, todas baseadas na legislação estadual e municipal, dando destaque para as mais representativas nas questões de ordenamento do espaço e medidas de conservação dos recursos (VIEIRA, 2003).

Porém Bento *et al.* (2011, p. 207), observaram que apesar de se dizer que todos os atrativos turísticos são licenciados e monitorados, além de possuírem o sistema de gestão através do voucher único, ainda existem

deficiências a serem trabalhadas, tais como a construção de benfeitorias em área de preservação permanente, a retirada da mata ciliar, existência de fossas nos atrativos, entre outras.

2) Principais Recursos Naturais Utilizados

Os recursos naturais, embora presentes em todos os lugares sejam considerados elementos básicos e primários da oferta e só podem ser considerados como turísticos quando explorados para tal fim.

ABRAMOVAY (2002:57) considera que os recursos naturais são “aqueles cuja reprodução não pode ser feita pela atividade humana. Podem ser usados ou gerados, mas não produzidos”.

Segundo BOULLÓN (2002:227) os atrativos naturais podem sofrer restrições que são medidas por meio dos cálculos de capacidade de carga, com a intensidade dos fluxos turísticos e das atividades programadas, e são caracterizados por atrativos de uso intensivo, uso restrito e uso intermediário.

Esta última tipologia, atrativos naturais de uso intermediário, é caracterizada como:

“locais naturais que recebem um número intermediário de visitantes... tais lugares se distinguem dos atrativos de uso restrito, em que a superfície abrangida se reduz à área própria do atrativo, além de uma pequena superfície adicional correspondente ao espaço imediato que o rodeia.” (BOULLÓN, 2002, p. 242)

Ainda, de acordo com BOULLÓN (2002, p. 242), complementa que “isso faz com que os visitantes se concentrem em um espaço relativamente pequeno para ver os atrativos-base, que pode ser uma catarata, uma gruta ou um lago”.

Essa tipologia é a que mais se aproxima dos atrativos naturais de Bonito, haja vista que por sua maioria estão em áreas nas quais os recursos são delimitados em espaços menores, mesmo estes estando em áreas de grandes propriedades.

É significativa a quantidade de atrativos turísticos que utilizam a água como recurso turístico no Município de Bonito (MARIANI, 2003). Pesquisa

realizada pela EMBRATUR (1998) que demonstrou que os recursos hídricos têm um forte apelo turístico, e que os rios, quedas d'água e lagos (naturais ou artificiais) são os sistemas mais procurados pelos turistas na maioria das regiões brasileiras.

Em Bonito, conforme levantamento, aproximadamente 84% dos atrativos utilizam a água, e destes exclusivamente 42% o rio, 5% o lago e 37% o rio, associado com outro recurso natural, no caso mata nativa, para formatar o produto turístico. Ainda, tem-se 5% que utilizam exclusivamente a mata nativa, 11% utilizam cavidades naturais para a visitação (Figura 4).

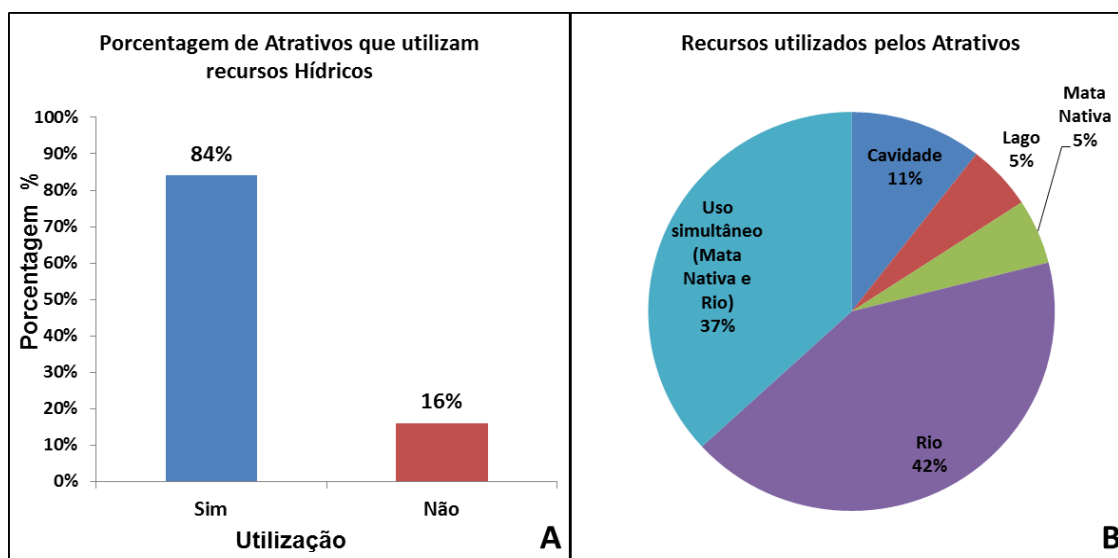


Figura 4. (A) Atrativos que utilizam recursos hídricos em Bonito, Mato Grosso do Sul. (B) Recursos naturais utilizados nos atrativos na mesma região.

Os dados demonstram que 50% destas atividades estão relacionadas ao banho, 13% flutuação e 6% flutuação e mergulho e, ainda, todas as outras atividades, trilha, quadriciclo, cavalgada, “bike” e arvorismo não são exclusivas, pois estão integradas à atividade em água (Figura 5).

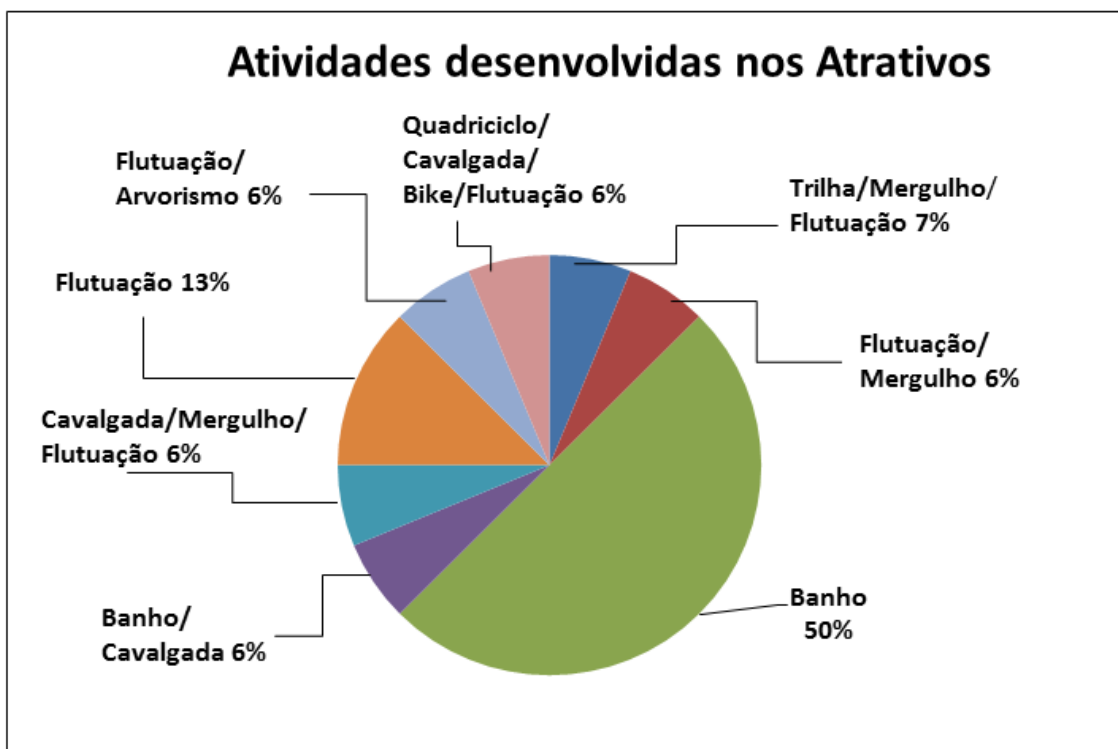


Figura 5. Atividades realizadas nos atrativos de Bonito, Mato Grosso do Sul.

Desta forma, confirma-se a importância de proteger os recursos hídricos da localidade, com legislação rigorosa em relação ao uso ou o cuidado de proteção de nascentes mata ciliar e áreas do entorno de rios.

3) Legislação

A partir da formação do primeiro grupo de guias de turismo, em 1993, especializados em atrativos naturais, os quais iniciaram suas atividades sem obrigatoriedade, pelo SEBRAE/MS em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, organizou-se o turismo, incentivando a estruturação e o surgimento de novos atrativos turísticos para a cidade.

BOGGIANI (2013) defende a tese de que foram os guias de turismo, devidamente treinados e com grande preocupação ambiental, que fizeram Bonito se projetar como um local com atividade turística diferenciada. O mesmo autor destaca a importância da parceria com pesquisadores e instituições de ensino superior na difusão e treinamento dos guias locais, apontando o Projeto Peixes de Bonito como uma referência desta ação.

Somente em 1995, a Lei Municipal nº 689/95 torna obrigatório o acompanhamento de guias nos passeios turísticos locais.

Um marco na legislação do Estado, e que impactou diretamente nos empreendimentos turísticos de Bonito, foi a Resolução SEMADES/MS nº. 331, de 01 de abril de 1998, que dispõe sobre o licenciamento ambiental dos empreendimentos turísticos e, dá outras providências. A necessidade de protocolos de monitoramento e avaliação de riscos foram apontados desde o início da operação em ambientes frágeis (SABINO e ANDRADE, 2002; 2003).

De acordo com XAVIER (2011; p.28), muitos dos empreendimentos já em operação buscaram se adequar à Lei. Em resposta ao ofício circular n. 45/MDR/2015, o IMASUL (Ofício IMASUL-MS/GLA nº 1086/2015), informou que todos os 20 empreendimentos turísticos em análise estão de acordo com a lei, todos com licença de operação e alguns já em fase de renovação de licença.

O levantamento da legislação estadual, concomitante ao período de desenvolvimento da atividade de turismo em Bonito, veio ao encontro de ações ligadas à questão de sustentabilidade destas áreas e o cumprimento destas para sua implementação. A exemplo da Lei n. 1.871/98 (Mato Grosso do Sul, 1998) que estabelece a forma de conservação da natureza, proteção do meio ambiente e defesa das margens nas áreas contíguas aos rios da Prata e Formoso, rios de relevante uso nas atividades de turismo no Município, e a Lei Municipal n. 989, de 9 de dezembro de 2003 (BONITO, 2003); que estabelece limitações ambientais como forma de conservação de natureza, Proteção do Meio Ambiente e defesa das margens nas áreas das bacias hidrográficas dos Rios Formoso, Prata e Peixe, no município de Bonito.

Estas leis contribuíram para regulamentar a forma de uso dos recursos, o Rio Formoso, da Prata e Peixe, os quais neste período a quantidade de atrativos utilizando os respectivos rios era os que recebiam maior número de visitantes, os quais necessitavam de um ordenamento ambiental (Quadro 2).

Quadro 4. Leis que regulamentam a forma de uso dos recursos dos Rios Formoso, da Prata e do Peixe na região de Bonito, Mato Grosso do Sul.

Legislação Estadual	
Lei nº. 090, de 2 de junho de 1980.	Dispõe sobre as alterações do meio ambiente, estabelece normas de proteção ambiental e dá outras providências.
Resolução SEMADES/MS nº. 331, de 01 de abril de 1998.	Dispões sobre o licenciamento ambiental dos empreendimentos turísticos e, dá outras providências.
Lei nº 1.871, de 15 de julho de 1998	Estabelece a forma de conservação da natureza, proteção do meio ambiente e defesa das margens nas áreas contíguas aos Rios da Prata e Formoso, e dá outras providências.
Decreto nº 11.204, de 7 de maio de 2003.	Dispõe sobre o exercício de competência do licenciamento ambiental no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul.
Decreto nº 11.408, de 23 de setembro de 2003.	Disciplina o licenciamento ambiental dos empreendimentos e atividades localizados nas áreas de preservação permanente e dá outras providências.
Legislação Municipal	
Lei Municipal nº 689/95	Torna obrigatória o acompanhamento de guias nos passeios turísticos locais
Lei Municipal nº 695/95	Instituiu o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR
Resolução Normativa nº 009/95	Cria o Voucher Único
Lei nº 989, de 9 de dezembro de 2003.	Estabelece limitações ambientais como forma de conservação de natureza, Proteção do Meio Ambiente e defesa das margens nas áreas das

	bacias hidrográficas dos Rios Formoso, Prata e Peixe, no município de Bonito - MS.
Lei Complementar nº 085/10	Plano Diretor de Bonito

Fonte: Adaptado pelo autor, de ARATER (2014).

Outro aspecto cada vez mais importante nas preocupações locais e globais com a qualidade do meio ambiente é a capacidade de carga ambiental, conceito que tem suas raízes nas ciências naturais, mais especificamente na ecologia e no conceito de capacidade de carga.

Segundo OLIVEIRA (2003), o conceito de capacidade ambiental surgiu então como uma resposta à reflexão acerca de limites e, assim, tem sido geralmente apresentado como uma aplicação do princípio de desenvolvimento sustentável.

O termo capacidade ambiental, é empregado na literatura como sendo sinônimo de capacidade de carga. Os ecologistas foram os primeiros a utilizar esse termo, capacidade ambiental, como referência “ao tamanho de uma população de uma determinada espécie que pode se sustentar indefinidamente num dado hábitat”. Já em referência à capacidade de carga, pode ser definida como “a extensão em que o meio ambiente pode tolerar a atividade humana sem sofrer danos inaceitáveis”.

Assim, no turismo, a expressão Capacidade de Carga turística, segundo FERRETTI (2002), refere-se à capacidade ou à aptidão dos destinos turísticos para absorver visitantes e todas as consequências de sua presença. Ainda, como o número máximo de visitantes (por dia/mês/ano) que uma área pode suportar, antes que ocorram alterações nos meios físico e social.

Em Bonito, uma das preocupações com a degradação dos espaços turísticos, se dá com o controle do uso por visitantes, definindo a capacidade de carga dos atrativos: este número podendo ser individuais ou por grupos (P/D = pessoas/dia, P/G = pessoas/grupo). Esse controle ocorre, e é acompanhado na emissão do voucher único, o que garante a limitação do número de visitantes em determinados atrativos (Quadro 5).

Quadro 5. Capacidade de carga dos atrativos turísticos para absorver visitantes.

	Atrativo	Segmento	Atividade	Capacidade de carga	
				P/D	P/G
1	Gruta do Lago Azul	Natureza	Contemplação	315	15
2	Cachoeiras Rio do Peixe	Natureza	Cachoeiras	120	15
			Trilha dos animais	300	15
3	Aquário Natural	Aventura	Caiman Scuba		
			Dive	15	2
			Flutuação	180	9
4	Balneário Municipal	Natureza	Banho	1.500	
	Eco Park Porto da Ilha – Ilha do Padre	Natureza	Balneário	800	
			Quadriciclo	25	5
6	Nascente do Rio Sucuri	Aventura	Cavalgada	32	8
			Bike	64	8
			Flutuação	120	8
7	Estância Mimosa	Natureza	Cachoeiras	120	12
		Aventura	Cavalgada	30	6
8	Barra do Sucuri	Aventura	Flutuação	80	7
9	Parque das Cachoeiras	Natureza	Cachoeiras	230	10
10	Cachoeiras Ceita Core	Natureza	Cachoeiras	120	15
11	Praia da Figueira	Natureza	Banho/ Mergulho	250	2
			Flutuação	12	
12	Abismo Anhumas	Aventura	Mergulhos - Bonito Scuba	4	

13	Ybira-pê	Aventura	Flutuação	45	5
			Arvorismo	55	11
14	Balneário do Sol	Natureza	Banho	900	
			Cavalgada	40	10
15	Parque Ecológico Rio Formoso	Aventura	Mergulho com cilindro	40	4
			Flutuação	100	10
16	Bonito Aventura	Aventura	Flutuação	100	10
17	Gruta de São Miguel	Natureza	Contemplação	275	
18	Hotel Cabanas	Aventura	Cabanas	75	15
			Arvorismo		
19	Ilha Bonita	Natureza	Cachoeiras	50	15
20	Eco Resort Zagaia	Aventura	Quadriciclo	42	5

Fonte: Elaborado pelo autor, subsidiado de PREFEITURA DE BONITO (2015).

As inter-relações do desenvolvimento do turismo, com a constatação de que todos os atrativos turísticos possuem licença ambiental para operação das atividades ofertadas, são visitados com acompanhamento de guias especializados, e ainda, cumprem a legislação específica para seus empreendimentos, tornam o município exemplo de turismo, considerando que a preocupação ambiental é demonstrada nessas ações de sustentabilidade.

A Figura 6, apresenta o modelo GTP de Georges Bertrand com interface voltada para o turismo e o desenvolvimento, representando assim a aplicabilidade dos seus conceitos também nas atividades turísticas. Reafirmando assim o que foi dito por PISSINATI E ARCHELA (2009), que destacavam a importância de se avaliar as condições em que se encontram os solos, os recursos hídricos e as matas nativas e assim associá-los com as necessidades sociais e econômicas do local, durante as operações de planejamento e gestão de uma atividade de uma forma com que sejam coerentes às três dimensões, que são elas a ambiental, social e econômica.

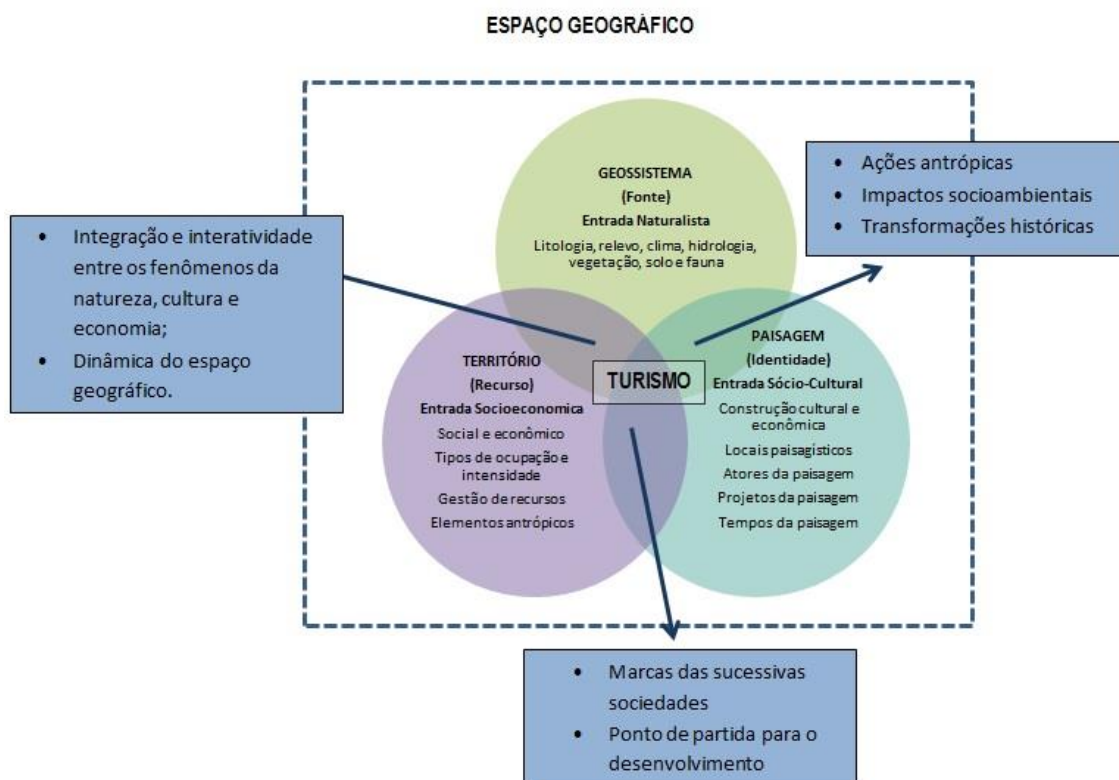


Figura 6. Modelo GTP com interface para o Turismo. Adaptado de BERTRAND e BERTRAND (2002) e organizado por LEONEL, W. (2016).

Conclusão

Este trabalho não esgota os temas aqui tratados, que são complexos e atuais. Em busca de entender o processo histórico do desenvolvimento do Município de Bonito, sobretudo as influências na paisagem advindas da atividade do turismo, foram realizados o levantamento e a caracterização dos principais recursos propícios para o uso do turismo, por meio de documentos técnicos, sites, artigos, bibliografias e visitas técnicas.

Como resultado, puderam-se identificar os atrativos em um processo histórico dos últimos 30 anos, com a confirmação que o recurso natural de maior uso no município é composto essencialmente pelos rios, cachoeiras e lago, seguido de áreas de mata nativa.

A partir da iniciativa do poder público estadual e local e de alguns proprietários rurais, o município desenvolveu sua vocação para o turismo. O sistema legislativo foi e está sendo compatível com a evolução dos atrativos turísticos, visto que as leis e resoluções decretadas foram ao encontro da expansão da atividade turística, principalmente no eixo do Rio Formoso, de

grande importância para o turismo local, e contribuíram para o ordenamento ambiental e sustentabilidade dos atrativos.

A legislação e o licenciamento ambiental buscam o viés da sustentabilidade, visto que todos os empreendimentos em estudo têm sua licença de operação para as atividades realizadas nos atrativos.

Outro ponto relevante é a capacidade de carga, que é definida, porém com ressalvas a aplicação da legislação, por tipo e quantidade de visitas/dia nos atrativos, sobretudo em decorrência dos elementos naturais mais utilizados e vendidos como atrações turísticas.

Pode-se considerar que a gestão dos recursos utilizados no turismo está no caminho da sustentabilidade, tendo em vista a sua evolução histórica com o surgimento de novos atrativos durante as duas últimas décadas e que os recursos naturais têm sido mantidos para atender os objetivos de visitação e satisfação dos usuários.

E esta busca do desenvolvimento vem ao encontro com os conceitos da metodologia do GTP, onde se avalia a integração e interatividade entre os componentes do sistema de forma a agir de maneira com que os possíveis impactos negativos sejam minimizados e os positivos maximizados, promovendo assim o desenvolvimento do sistema turístico como um todo.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, R. (Org.) **Construindo a ciência ambiental**. São Paulo: Annableme - Fapesp, 2002. 438p.

AGÊNCIA SUCURI. Viagens e Turismo. **Passeio em Bonito – MS**. Bonito, [Online], 2014. Disponível em: <<http://www.agenciasucuri.com.br/>>. Acesso em: 09 set. 2014.

ARATER. Consultoria e Projetos. **Estudo Ambiental Preliminar – EAP**. Bonito: Arater, 2014. 74p.

BANDUCCI, Á. J.; MORETTI, E. C. **Qual Paraíso?: turismo e ambiente em Bonito e no Pantanal**. São Paulo: Chronos, 2001. 205p

BARBOSA, M. A. C.; ZAMBONI, R. A. **Formação de um ‘Cluster’ em torno do Turismo de Natureza Sustentável em Bonito – MS**. Texto para discussão n. 772. Brasília: IPEA, 2000. 47p.

BENTO, L. C. M. ; SILVA, T. I. ; MERCANTE, M. A. ; RODRIGUES, S. C. . Impressões e análise da atividade turística do município de Bonito/Mato Grosso do Sul a partir de um trabalho de campo. **Revista Discente Expressões Geográficas**, v. 7, p. 196-209, 2011.

BERTRAND, Claude et Georges - **Une géographie traversière. L’environnement à travers territoires et temporalités**. Paris: Éditions Arguments, 2002. 330 p.

BIGTOUR. BIG TOUR Viagens e turismo LTDA. **Pacotes especiais**. Bonito, [Online], 2014. Disponível em: <<http://www.bigtour.com.br/site/>>. Acesso em: 09 set. 2014.

BOGGIANI, P. C. Os Guias de Turismo de Bonito. In: ALMEIDA, N. P. (Org.). **Estudos e Pesquisas Turísticas em Bonito**. 1ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2013, v. 1, p. 357-371.

BONITO. Lei 989 de 9 de dezembro de 2003. Estabelece limitações ambientais como forma de conservação de natureza, proteção do Meio Ambiente e defesa das margens nas áreas das bacias hidrográficas dos Rios Formoso, Prata e Peixe, no município de Bonito – MS. **Diário Oficial do Município de Bonito**, MS, Poder Executivo, Bonito, MS, 09 dez. 2003.

BONITO. Lei Complementar n. 085, de 01 de dezembro de 2010. Dispõe sobre o Plano Diretor do município de Bonito e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Bonito**, MS, Poder Executivo, Bonito, MS, 01 dez. 2010.

BONITOUR. **Pacotes turísticos para Bonito**. Bonito, [Online], 2014. Disponível em: <<https://www.bonitour.com.br/pacotes?lang=pt-br>>. Acesso em: 09 set. 2014.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**, Bauru: EDUSC, 2002. 278p.

CAPRA, F. **A teia da vida**. Tradução Newton Roberval Eichenberg. 1ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1997. 249p.

DIAS, J. A região cárstica de Bonito, MS: uma proposta de zoneamento geoecológico a partir de unidades da paisagem. **Ensaio e ciência**, Campo Grande, v. 4, n. 1, p. 09-43. 2000.

EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. **Diretrizes do programa nacional de municipalização do turismo**. Brasília: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, 1998. 48p.

FERRETTI, E. R. **Turismo e meio ambiente: Uma abordagem integrada**. São Paulo: Roca. 2002. 170p.

FUNDTUR. Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul. **Roteiros**. Campo Grande [Online], 2011. Disponível em: <http://www.turismo.ms.gov.br/?page_id=87>. Acesso em 09 set. 2015.

GALVÃO, V.; STEVAUX, J. C.; SAAD, A. R. **Impactos do Turismo e Capacidade de Carga para Ambientes Fluviais – Métodos sobre Impactos do Turismo e Capacidade de Carga aplicados a Ambientes Fluviais em Grandes Rios Tropicais**. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas. 2016. 220 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse de Senso Demográfico 2010 – Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=500220&search=mato-grosso-do-sul|bonito|infogr%E1ficos:-evolu%E7%E3o-populacional-e-pir%E2mide-et%E1ria>>. Acesso em: 05 set. 2015.

KLEIN, F. M. ; ESCANDORELHO, J. P. P. O. ; LUCCHESI, N. R. ; MERCANTE, M. A. ; FAVERO, Silvio ; RODRIGUES, S. C. . Educação ambiental e o ecoturismo na Serra da Bodoquena em Mato Grosso do Sul. **Sociedade & natureza (UFU. Online)**, v. 23, p. 311-321, 2011.

LEDO. Andrés Precado. BONÍN, Arturo Revilla. IGLESIAS. Alberto Miguez. El turismo cultural como factor estratégico de desarrollo: el camino de Santiago 2007. Disponível em <<http://estudiosgeograficos.revistas.csic.es/index.php/estudiosgeograficos/articulo/view/11/8>>. Acesso em: 24 de fevereiro 2016

MARIANI, M. A. P. **Turismo e meio ambiente no paraíso das águas**. Campo Grande: UCDB, 2003. 63p.

MATO GROSSO DO SUL. Lei n. 1.871, de 15 de julho de 1998. Estabelece a forma de conservação da natureza, proteção do meio ambiente e defesa das margens nas áreas contínuas aos Rios da Prata e Formoso, e dá outras providências. **DOEMS**, Poder Executivo, Campo Grande, 15 jul. 1998.

MILAGRES, V. R.; SOUZA, L. B. Ensaio sobre a paisagem e o turismo: Uma viagem além das disciplinas. **Revista Geografia (Londrina)**, v. 21, n. 1, p 037-063, jan/abr. 2012.

OLIVEIRA, L. R.; VIANA, L. J. T.; BRAGA, A. L. C. Conflitos e fragilidades de uma atividade turística não planejada: Um olhar direcionado às praias de Porto de Galinhas e Itamaracá/PE. **Patrimônio: Lazer & Turismo**, v. 7, n. 10, p. 01-19, abr.-mai.-jun./2010.

OLIVEIRA, F. V. **Capacidade de carga nas cidades históricas**. 1ed. Campinas: Papirus, 2003. 179p.

PISSINATI, M. C.; ARCHELA, R. S. Geossistema, Território e Paisagem – Método de Estudo da Paisagem Rural sob a Ótica Bertrandiana, **Revista Geografia**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 5-31, 2009.

PORTAL BONITO. **Histórico Da Cidade De Bonito / Mato Grosso Do Sul**. Bonito: [Online], 2015. Disponível em: <<http://www.portalbonito.com.br/a-cidade/historico>>. Acesso em: 05 set. 2015.

PORTAL BONITO. **Passeios em Bonito**. Bonito. 2015. Disponível em: <<http://www.portalbonito.com.br/guia-passeio>>. Acesso em 28 ago. 2015.

PREFEITURA DE BONITO. **Atrativos Turísticos**. Bonito, [Online], 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.bonito.ms.gov.br/bonito/atrativos-turisticos>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

PREFEITURA De BONITO. [Online]. 2015. **Atrativos Turísticos**. Disponível em: <<http://www.turismo.bonito.ms.gov.br/bonito/atrativos-turisticos>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

PREFEITURA DE BONITO. **Fotos e Vídeos**. Bonito, [Online], 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.bonito.ms.gov.br/fotos-videos/>>. Acesso em: 28.ago. 2015.

RODRIGUES, R. M. **Guia Ecológico Brasil - Bonito MS**. 4ed. Campo Grande: Secretaria de Estado de Meio Ambiente Cultura e Turismo, 2014. 60p.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Coleção Idéias Sustentáveis. Organizadora: Paula Yone Stroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. 96 p.

SEMAC/IMASUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia e Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. **Plano estadual de recursos hídricos de Mato Grosso do Sul: resumo executivo**. Campo Grande: Editora UEMS, 2010. 114p.

SEMADE. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, das cidades, do planejamento, ciência e tecnologia. **Estudos Integrados do Potencial de**

Recursos Naturais de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, [Online], 2011. Disponível em: <<http://www.semade.ms.gov.br/estudos-integrados-do-potencial-de-recursos-naturais-de-mato-grosso-do-sul/>>. Acesso em: 09 set. 2014.

SABINO, J.; ANDRADE, L. P. Monitoramento e conservação no rio Baía Bonita, região de Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil, p. 397-404. In. **Anais do III Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação.** Rede Pró-Unidades de Conservação, Fundação Boticário de Proteção à Natureza e Associação Caatinga. Fortaleza, Ceará, p. 876, 2002.

SABINO, J.; ANDRADE, L. P. Uso e conservação da ictiofauna na região de Bonito, Mato Grosso do Sul: o mito da sustentabilidade ecológica no Rio Baía Bonita (Aquário Natural de Bonito). Publicação eletrônica da Revista do Programa Biota/FAPESP. 2003. **Biota Neotrópica** v.3 (n.2), acessado no endereço eletrônico <http://www.biotaneotropica.org.br/v3n2/pt/download?point-of-view+BN00403022003+item>

SOUZA, R. J. **O sistema GTP (Geossistema-Território-Paisagem) aplicado ao estudo sobre as dinâmicas socioambientais em Mirante do Paranapanema-SP.** 2010. 173f. Dissertação Mestrado (Faculdade de Ciências e Tecnologia) - UNESP-FCT, Presidente Prudente.

VIEIRA, J. F. L. **Voucher único um modelo de gestão da atividade turística em bonito – MS.** 2003. 137f. Dissertação (Desenvolvimento Local) – Universidade católica Dom Bosco, Campo Grande.

VIEIRA, L. P.; As análises ambientais em Geografia: o sistema GTP e suas possibilidades. In: VIII ENCONTRO BAIANO DE GEOGRAFIA/X SEMANA DE GEOGRAFIA DA UESB, 2011, Vitória da Conquista. **Anais... QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS: A PRÁTICA SOCIAL DA GEOGRAFIA ATUAL, SUA RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO PARA A BAHIA CONTEMPORÂNEA**, 2011.

XAVIER, L. S. S. **Implicações socioambientais do turismo e o Licenciamento na Bacia do Rio Formoso, Bonito, MS.** 2011. 110f. Tese Doutorado (Ecologia Aplicada) – Esalq – Centro de Energia Nuclear na Agricultura. Universidade de São Paulo, Piracicaba.

Artigo II

Análise multitemporal da paisagem e suas relações com o turismo em Bonito, Mato Grosso do Sul

Waldir Leonel

Resumo

Busca-se analisar de forma multitemporal a dinâmica da mudança da paisagem e suas influências na evolução do turismo em Bonito, Mato Grosso do Sul, o qual teve um rápido desenvolvimento, no estabelecimento de empreendimentos turísticos nos últimos 30 anos, apresentando diferentes impactos antrópicos, que possam comprometer a sua qualidade ambiental. Assim, buscou-se compreender a dinâmica de evolução, no meio rural e urbano do Município, por meio da identificação de aspectos relacionados às mudanças da paisagem. Utilizou-se de referências bibliográficas, pesquisa de campo em instituições públicas e privadas, posteriormente realizou-se um trabalho de laboratório, onde foi utilizado o software Spring versão 5.2.6 para o geoprocessamento de três imagens de satélite Landsat 5/TM em ambiente SIG (Sistema de Informação Geográfica) e uma do satélite Landsat 8/OLI da USGS (United States Geological Survey). Foram usadas imagens com intervalos de dez anos, desde 1984 a 2014, para análise comparativa das épocas. Justifica-se a escolha da primeira imagem, visto ser a década em que a atividade turística iniciou-se na localidade. Verificou-se nas imagens grande alteração no uso do solo, havendo decréscimo de vegetação em geral, corpo hídrico e solo exposto, aumento da vegetação de pastagens, área urbana, de atrativos turísticos e de lavouras temporárias. Os resultados demonstraram diferenças entre os anos de 1984 e 2014 na mudança da paisagem. As análises multitemporais contribuíram na compreensão da necessidade do planejamento em relação ao uso e ocupação de determinadas áreas, minimizando impactos decorrentes das ações antrópicas, pois se estabelece como área turística de relevante potencial ecoturístico.

Palavras-Chaves: Uso e ocupação do solo, Ambiente, Sensoriamento remoto, Geotecnologias, paisagem.

Abstract

Seeks to analyze multi-temporal shape the landscape changing dynamics and their influence on the evolution of tourism in Bonito, Mato Grosso do Sul, which had a rapid development in the establishment of tourist facilities in the last 30 years, with different human impacts, that might compromise their environmental quality. Thus, we sought to understand the dynamics of development in rural and urban areas of the municipality, through the identification of aspects related to landscape changes. It was used references, field research in public and private institutions, later carried out a laboratory work, where we used the software version 5.2.6 Spring for three satellite images geoprocessing Landsat 5 / TM in GIS (Geographic Information System) and satellite Landsat 8 / OLI USGS (United States Geological Survey). They were used images at intervals of ten years from 1984 to 2014, for comparative analysis of times. Justified the choice of the first image, as it is the decade in which the tourist activity began in the locality. It was the major change images in land use, with decrease of vegetation in general, water body and exposed soil, increasing vegetation pastures, urban, tourist attractions and temporary crops. The results showed differences between the years 1984 and 2014 in changing the landscape. The multi-temporal analysis contributed to the understanding of the need for planning in relation to the use and occupation of certain areas, minimizing impacts of human activities, as is established as a tourist area relevant ecotourism potential.

Keywords: Ground use and occupation, Landscape, Environment, remote sensing, Tourism.

Introdução

Bonito, Mato Grosso do Sul, está localizado na região sudoeste, na borda meridional da bacia do Alto Paraguai, na microrregião geográfica da Bodoquena (MRG 09), com área territorial de 4.934 km e altitude média de 315 metros. Segundo VARGAS (2001), o núcleo habitacional que compõe a cidade de Bonito teve início nas terras da Fazenda Rincão Bonito, propriedade particular, adquirida em 1869, sendo seu proprietário considerado o desbravador da localidade.

A maioria dos empreendimentos localiza-se próximo ao centro urbano, concentrando-se próximo uns dos outros, no eixo do Rio Formoso.

Nesse município, verificou-se em curto intervalo de tempo o desenrolar de grandes transformações sócio-espaciais. Tradicionalmente sua economia, que era baseada na pecuária e agricultura, juntou-se ao desenvolvimento do turismo; o que se pode afirmar que tais alterações se deram em virtude desta atividade, fortalecida nos últimos 30 anos.

Os atrativos naturais da região estão associados à riqueza em biodiversidade do Cerrado (Floresta semi-decídua ou estacional) e das matas de galeria. Os principais rios do município são: Miranda, Formoso e da Prata, todos da Bacia hidrográfica do Alto Paraguai (PNRH, 2006).

Os rios da região são cársticos, desaparecendo no subsolo em alguns trechos: BOGGIANI *et al.*(1999) destacam que a área possui um maciço rochoso calcário elevado, no Planalto da Bodoquena, onde as águas infiltram e ressurgem na planície abaixo, formando os olhos d'água e rios transparentes. Estes elementos, aliados à infraestrutura turística para o Município trouxeram o destaque à região para que se tornasse objeto nacional e internacional, por meio das belezas cênicas, um potencial ecoturístico.

Em termos geotécnicos, a cidade é caracterizada pela presença litológica do calcário, com relevo definido basicamente em duas unidades: Planalto da Bodoquena e a depressão de Miranda.

A Serra da Bodoquena é parte do planalto que circunda o Pantanal, planície ocupada por fazendas que desenvolvem atividades turísticas, geralmente, com área superior a 2000 hectares e, na maioria das vezes, administradas pelos próprios proprietários. As áreas em Bonito variam de três a 700 hectares, com implantação de pluriatividades, tendo o turismo como uma das principais atividades ao final da década de 1980.

Segundo BEHR (2001), a gruta do Lago Azul, em Bonito, foi o primeiro atrativo a ser formatado e adequado para receber visitantes. Em 1986, foi criado o Conselho Municipal de Meio Ambiente – CONDEMA. Em 1987 e 1988, a Prefeitura desapropriou a área, onde atualmente está localizado o Balneário Municipal. Em 1989 foi instalada a primeira agência de turismo, a Hapacany.

A atividade turística ganhou maior impulso a partir do biênio 1992/1993, como destacam VARGAS (2001) e BOGGIANI (2001). BOGGIANI (2001)

afirmam que a Expedição Franco-brasileira, Bonito 92 e o primeiro curso de formação de guias são “fatos que podem ser considerados como marcos do início do processo que tirou a região do amadorismo e a colocou no caminho da profissionalização da atividade turística”.

Em 2011, segundo XAVIER (2011), existiam 40 atrativos em funcionamento, como passeio de bote, flutuação, cachoeiras, mergulho, caminhada, circuito rural, além das práticas de aventura: rapel, arvorismo e quadriciclo. O rol de investimentos demandados por esses atrativos fomentou a expansão da rede hoteleira, atraindo empresas e pessoal especializado para prestação de serviços.

Neste contexto, destaca-se o município, o qual apresenta uma necessidade de estudos e análises, por apresentar fortes contrastes em sua configuração ocupacional, que esteve sustentada em uma lógica em que o turismo ecológico é fator condicional para a manutenção da qualidade ambiental na região de influência turística.

Este artigo buscou compreender a dinâmica de evolução do turismo, no meio rural e urbano do Município de Bonito, a partir da década de 1980, por meio da identificação de aspectos relacionados às mudanças da paisagem. Especificamente pretendeu-se elaborar mapas de épocas distintas, sendo uma em 2014 e outras pretéritas (1984, 1994 e 2004) para, assim, realizar uma análise comparativa da mudança da paisagem no decorrer deste período.

Material e Métodos

Para a análise do uso e ocupação do solo de Bonito, a primeira etapa consistiu na aquisição das imagens de satélites do referido Município, adquiridas no catálogo de imagens do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e que se encontram disponíveis para download no formato TIFF, aos usuários cadastrados. As imagens orbitais são do satélite/sensor LandSat 5/TM, referentes à órbita e ponto 226/74 e 226/75, passagem de 18/set/1984, 10/jun/1994 e 05/jun/2004, intervalo de tempo considerado suficiente para identificar as mudanças na paisagem. Para o ano de 2014, utilizaram-se imagens do satélite LandSat 8/OLI, disponível no site da United States Geological Survey (USGS), órbita e 226/74 e 226/75 de 21/set/2014 (Quadro 1).

Na obtenção das imagens, buscou-se um padrão, ocorrendo a escolha entre os meses do ano em que fosse observado o intervalo máximo de três meses entre estas datas, para haver menos interferência de estações secas e chuvosas. Não foi possível imagens mais próximas das datas, pela ocorrência de nuvens na área de estudo.

Quadro 1. Satélite, Data da Imagem, Órbita Ponto e Bandas utilizadas em cada imagem no Mapeamento.

Satélite/Sensor	Data da Imagem	Órbita; Ponto.	Bandas Utilizadas
Landsat 5/TM	18/09/1984	226; 74 e 75.	3,4 e 5.
Landsat 5/TM	10/06/1994	226; 74 e 75.	3,4 e 5.
Landsat 5/TM	05/06/2004	226; 74 e 75.	3,4 e 5.
Landsat 8/OLI	21/09/2014	226; 74 e 75.	4, 5 e 6.

Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto das Imagens

Os processos utilizados para o período de 1984 a 2014 foram feitos no software SPRING® versão 5.2.6, um Sistema de Informações Geográficas (SIG) livre, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Imagens do INPE e de aquisição gratuita por meios eletrônicos e também do ArcGis 10®.

As imagens de 2014, foram primeiramente georeferenciadas, no Software ArcGis 10®, baseado numa imagem Geocover corrigida da Nasa S22-20-2000 (GLCF, 2013).

Em seguida, as imagens foram recortadas a partir de um Shapefile do limite do Município. Dispondo das imagens devidamente recortadas, foi realizada então a composição das bandas, utilizando as bandas 3(B), 4(G) e 5(R), para a melhor diferenciação dos elementos para as três primeiras décadas, para 2014, utilizou-se das bandas 4(G), 5(R) e 6(B). Anteriormente à composição colorida, aplicou-se contraste Histograma sobre cada banda monocromática. A segmentação foi executada pelo método de crescimento de regiões (SCHOENMAKERS *et al.*, 1991). Optou-se pelo nível de similaridade 08, com área mínima ou limiar para segmentação de 20 pixels. Após a segmentação, efetuou-se o treinamento do sistema, por meio do qual foram obtidas amostras de regiões representativas de acordo com suas áreas de

segmentação, para cada uma das classes definidas. Em seguida, foram submetidas à análise da matriz de confusão para ajustes.

Posteriormente, efetuou-se a classificação das imagens, com a utilização do classificador de Histograma com limiar de aceitação de 99%. Para a definição das sete classes: Áreas de lavouras temporárias (agricultura), vegetação de pastagens, solo exposto (área com superfície do solo nu, com mineração ou áreas desmatadas), área de várzea (áreas alagadas ou úmidas), área urbana (construções residenciais, comerciais, rodovias), corpos hídricos (rios, córregos, lagoas intermitentes e permanentes, nascentes), utilizou-se o Manual técnico de uso da Terra (IBGE, 2006), com pequenas adaptações nas classificações devido à escala utilizada e à área bastante diversificada (Figura 1).

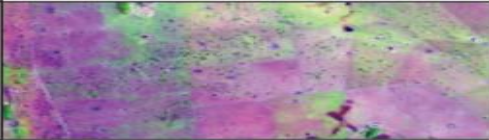
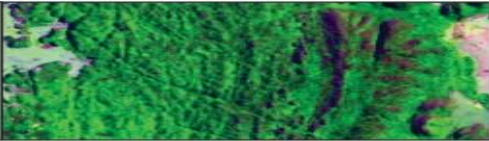
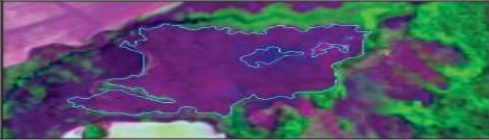
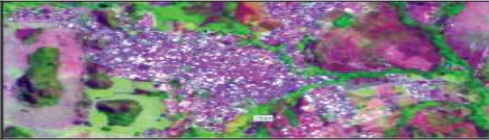
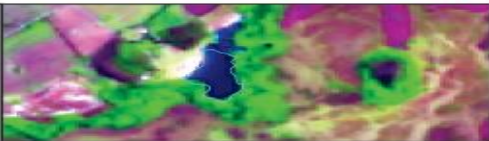
CLASSES	DESCRIÇÃO	CHAVE DE INTERPRETAÇÃO
Vegetação de Pastagens	Todo tipo de vegetação rasteira.	
Vegetação Natural Florestal	Todo tipo de vegetação de médio e alto porte, levando em consideração, que sejam vegetações naturais.	
Áreas de lavouras temporárias	Todo tipo de Lavoura existente na região.	
Solos Expostos	Solos com reduzida ou sem qualquer cobertura vegetal.	
Áreas de Várzea	Áreas permanentemente ou temporariamente alagadas.	
Área Urbana	Foram considerados ruas, avenidas, logradouros, praças, estacionamentos, cemitério, estabelecimentos comerciais e residências	
Corpos Hídricos	Todos os Cursos Fluviais, canais Lênticos e Lóticos	

Figura 1. Chave de interpretação de classes utilizadas e suas descrições.

Para as Áreas de Atrativos Turísticos (foram analisados os locais em que se encontram os atrativos turísticos), ocorreu uma sobreposição dos pontos.

Com a finalidade de refinar o mapa de uso do solo, procedeu-se à edição matricial e a pós-classificação, permitindo assim, transformar a imagem classificada em uma imagem de modelo temático (Quadro 1). Por fim, foram confeccionados mapas temáticos a partir das imagens classificadas, gerando os mapas de uso e ocupação do solo dos anos de 1984 a 2014, utilizando o módulo Scarta 5.2.6.

Trabalho de Campo

O trabalho de campo realizado no mês de junho de 2016, período de estação seca, também chamada de verdade terrestre, teve como objetivo a identificação das características espectrais encontradas na imagem com os tipos de cobertura e uso do solo existente na região. Para esta fase da pesquisa foram utilizados como apoio os seguintes materiais: caderno de campo, GPS (*Global Positioning System*), imagem reproduzida na escala de 1:450.000 contendo interpretação preliminar via *Google Earth*, máquina fotográfica Nikon EH-69P 42X Optical Zoom, informações sobre a área e roteiro de percurso para observações dos alvos a serem identificados segundo os padrões de forma, cor, arranjos e texturas, e ainda, a contratação de guia local para acompanhamento das áreas identificadas e contextualização de informações sobre os aspectos ou modificações ocorridas nos pontos analisados.

Após o trabalho de campo e com base nas informações observadas aliadas aos registros fotográficos realizou-se o processo de interpretação da imagem de satélite (Figura 2).

Para FLORENZANO (2011) a relação de interação do homem com a máquina, o conhecimento sobre o objeto (ou tema) de estudo (relevo, vegetação, área urbana, turismo) facilita o processo de interpretação e aumenta o potencial de leitura de uma imagem sobre a área geográfica, pois é maior o potencial de informação que ele pode extrair da imagem.

Resultados e Discussão

A partir da metodologia selecionada foi possível realizar mapas temáticos representando a evolução do processo de uso e ocupação do solo de Bonito – Mato Grosso do Sul, de acordo com a figura 3.

Analizando as imagens de uso e ocupação do solo (Figura 3), assim como, a quantificação da evolução das áreas (Tabela 1), observa-se grandes mudanças na paisagem da região realizadas pelo processo de ocupação do espaço ao longo das quatro últimas décadas.

Em 1984, os recursos não eram utilizados como atrativos, já em 2004 e 2014 a maior parte dos atrativos de Bonito já estava em operação, em uma porcentagem de crescimento de área de quase 100% entre as duas décadas, indo de 3,32 km² em 2004 para 5,78 km², 2014.

Concomitante, observa-se um acréscimo da área urbana, que em 1984 apresentava 2,50 km² e em 2014, 6,36 km², um aumento de 39,30%, alguns loteamentos foram implantados após 2004, como o Loteamento Tarumã e o Loteamento Portal do Rio Formoso (Foto 1), e também o Loteamento Solar dos Lagos, que foi uma obra embargada por mais de oito anos, devido a fragilidade da área, local conhecido como “Calcarinho” (Foto 2).



Foto 1



Foto 2

Figura 2. A Foto 1 corresponde ao Loteamento Tarumã e a Foto 2 ao Loteamento Solar dos Lagos.

Enquanto as classes que destacam o valor de conservação ambiental demonstraram resultados referentes à perda de vegetação natural florestal, que mostram uma redução de aproximadamente 800 km², entre as décadas de 1984 e 2014, bem como referentes aos corpos hídricos, uma redução de quase

8 km². E ainda, o aumento de área de solo exposto em 2014, em uma área aproximada de 4,21 km².

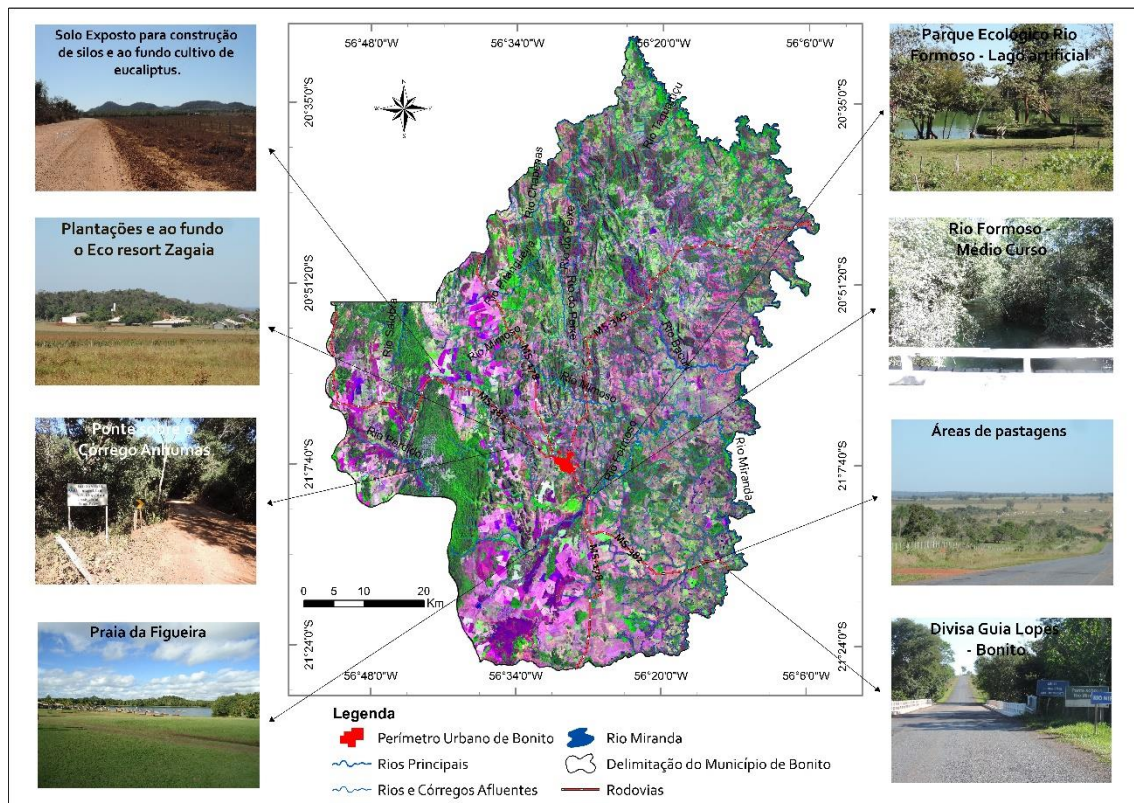


Figura 3. Chaves de interpretação: 1) Solo exposto, e ao fundo plantação de Eucaliptus (*Eucalyptus sp.*); 2) área de lavouras temporárias – milho (*Zea mays*) e ao fundo empreendimento turístico; 3) Corpo hídricos – Córrego Anhumas; 4 e 5) Empreendimento turístico; 6) Corpo hídrico – Rio Formoso; 7) Contraste de tonalidade entre tipos de pasto, a beira da estrada observa-se um misto de capim braquiária (*Brachiaria decumbens*) e capim rabo de burro (*Andropogon condensatus*); 8) Corpo hídrico – Rio Miranda (Divisa de municípios).

Na Figura 4, podem ser observados os mapas temáticos referentes ao uso e ocupação do solo das imagens do município de Bonito, para os anos de 1984, 1994, 2004 e 2014.

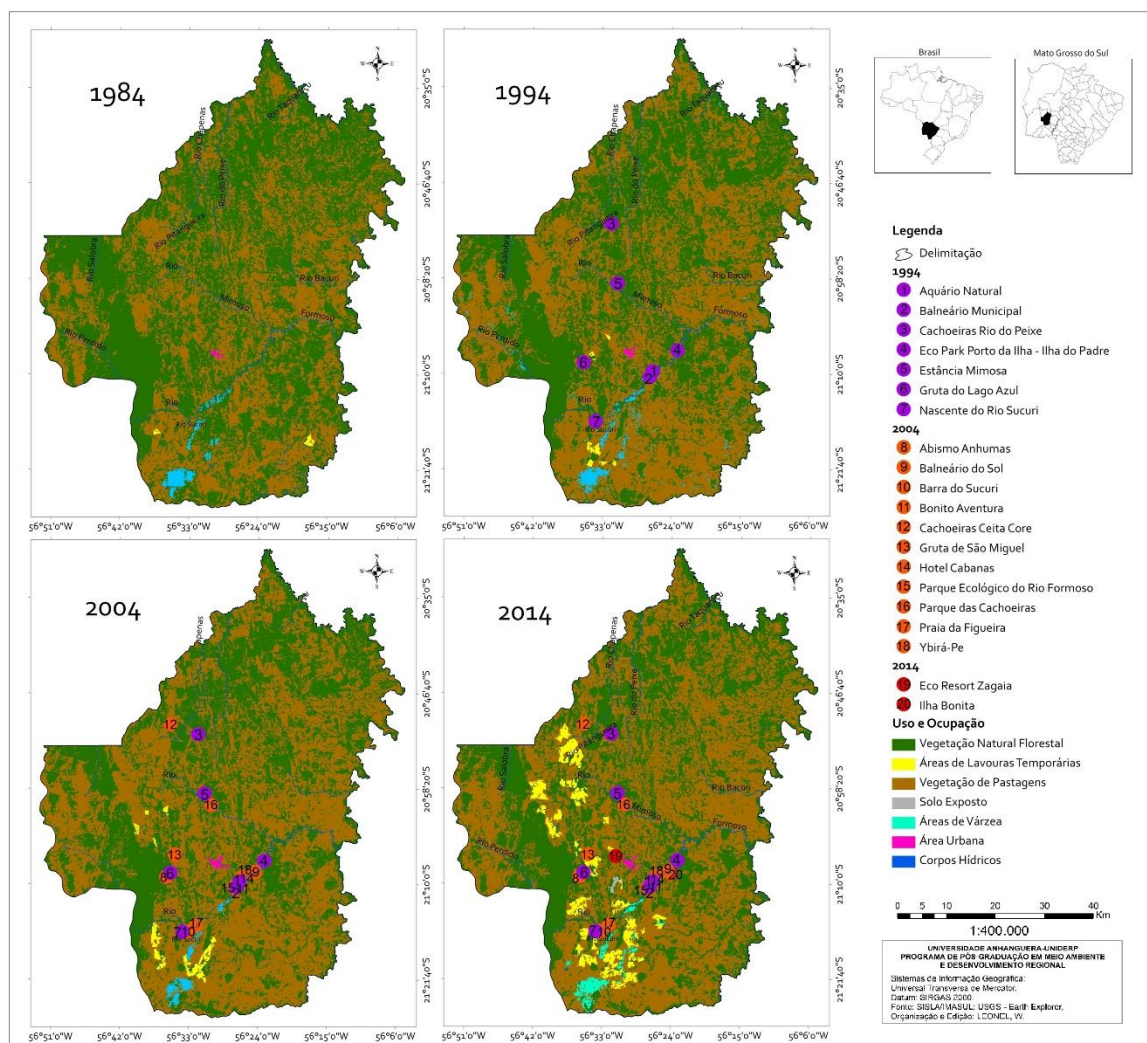


Figura 4. Mapa do uso e ocupação do solo do município de Bonito, Mato Grosso do Sul, no período de 1984 a 2014.

Um aumento significativo referente aos aspectos do surgimento de outras economias, os dados demonstraram um acréscimo substancial de áreas relativas a vegetação de pastagens e lavouras temporárias, esta última um acréscimo de 160 km² (Tabela 1).

Tabela 1. Evolução do Uso e Ocupação do Solo no Município de Bonito/MS os anos de 1984, 1994, 2004 e 2014

Classes de Uso do Solo	1984		1994		2004		2014	
	Área (Km ²)	Área (%)	Área (Km ²)	Área (%)	Área (Km ²)	Área (%)	Área (Km ²)	Área (%)
Vegetação Natural Florestal	2.786,15	56,50	2326,97	47,19	2163,63	43,88	1994,93	40,45
Vegetação de Pastagens	2073,07	42,04	2497,98	50,66	2670,96	54,17	2699,95	54,75
Área Urbana	2,50	0,05	3,85	0,08	5,46	0,11	6,36	0,13
Áreas de Atrativos Turísticos	0,00	0,00	1,52	0,03	3,32	0,07	5,78	0,12
Áreas de Lavouras Temporárias	4,67	0,09	10,86	0,22	35,16	0,71	162,51	3,30
Corpos Hídricos	28,77	0,60	28,54	0,58	22,54	0,46	21,76	0,44
Áreas de Várzea	35,73	0,72	61,12	1,24	29,82	0,60	35,39	0,72
Solo Exposto	0,00	0,00	0,05	0,00	0,00	0,00	4,21	0,09
Total	4930,89	100,00	4930,89	100,00	4930,89	100,00	4930,89	100,00 ⁷³

Os dados apresentam um aumento da área urbana considerável: acreditava-se em um crescimento da área urbana, tendo em vista a implantação de novos atrativos turísticos, mas os gráficos não destacam tal expansão. Porém, chama a atenção o acréscimo da vegetação de pastagens em detrimento da vegetação natural do município, fato preocupante, considerando que a natureza é o produto vendido pelo ecoturismo da região.

A maior pressão sobre a vegetação pode ser explicada levando-se em consideração o fato de a atividade pecuária ter se desenvolvido nas últimas décadas. Conforme dados do IBGE (2004), o plantel de cabeças de gado cresceu de 58.523 em 1970, para 236.267 em 1985. Em 1995 havia 303.506, em 2004 350.923 e em 2010 foram contabilizadas 401.933 cabeças de gado (SEMAC/IMASUL, 2010),.

Pode-se verificar, portanto, que houve grande alteração no uso do solo ao correlacionar a evolução das classes mapeadas no período analisado, sobretudo, com destaque para alguns usos como área urbana e áreas de atrativos naturais (Figura 3).

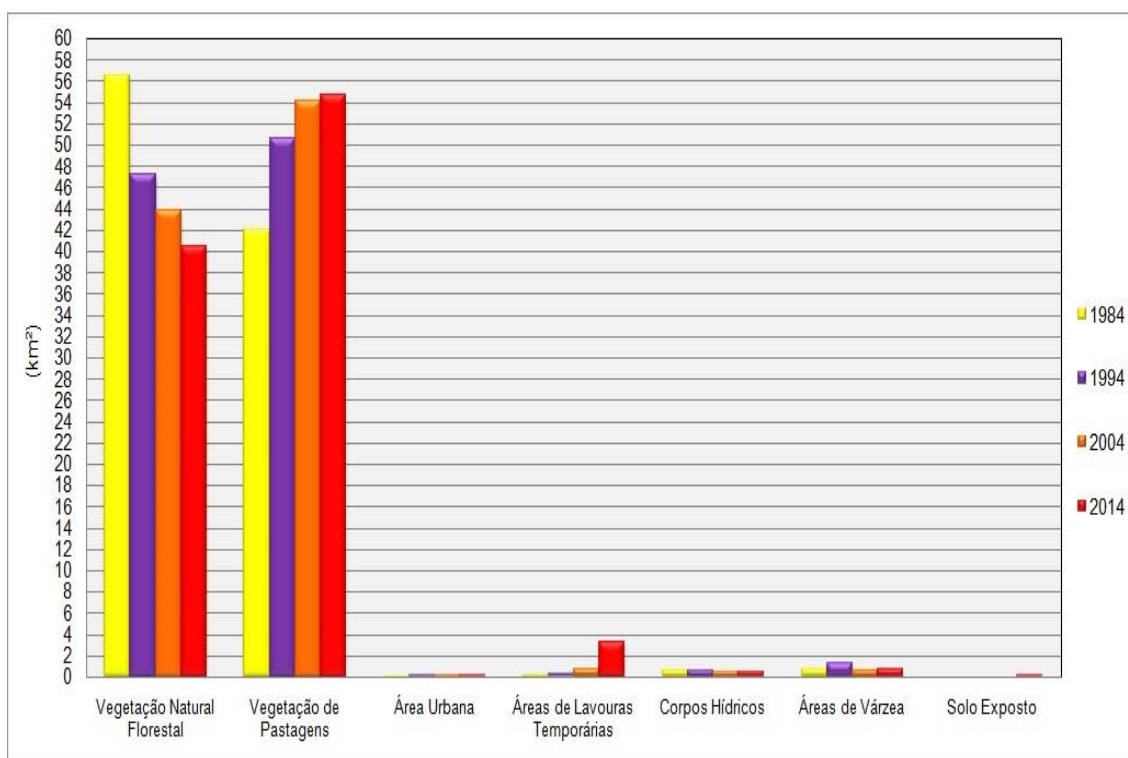


Figura 5. Comparação da área em km², entre 1984 e 2014, das classes temáticas de uso e ocupação do solo.

O aumento da área urbana, mesmo que pequeno, justifica-se uma vez que ocorreram grandes loteamentos na área para construção de residenciais, havendo também a abertura de vias terrestres, como avenidas, ruas e logradouros. Assim, os contribuintes principais para essas mudanças foram: a mudança do centro para regiões periféricas da população, abertura de loteamentos e construção de condomínios. A diminuição dos recursos hídricos pode ser justificada pelas obras de canalização e construção de vias terrestres sobre os principais córregos da hidrografia da bacia.

REZENDE (2004), procura realçar o caráter de fenômeno social do turismo, envolvendo a prestação de serviços em estreita relação com meio ambiente, que é capaz de produzir impactos com dimensões positivas ou negativas de natureza tanto físico/ambiental, como econômico e cultural. Destacam ainda que tais impactos podem ser minimizados através de formas de planejamento que produzam ações voltadas para potencializar as suas dimensões positivas e neutralizar as negativas.

Para BARIOULET e VELLAS (2000), um dos fatores que devem ser integrados ao planejamento turístico são os indicadores de impactos sociais. Sendo de grande importância selecionar percentuais que possam permitir uma mensuração da contribuição do projeto ao desenvolvimento dos níveis socioeconômicos e educacionais das populações locais também.

Muitas vezes o processo de planejamento do turismo nas cidades tende a ser algo mais simples, ou mesmo inexistente. De acordo com HARDY *et al.* (2002), é comum que as destinações turísticas seja criadas por empreendedores, empresas privadas ou mesmo pelo governo nacional, e todo o planejamento parte dessa perspectiva serem elaborados pelos mesmo. Ressaltando assim que o ponto crítico destas formas de planejamento é que todos os afetados pelo plano, devem ser efetivamente trazidos para o processo de planejamento, e não incorporados de forma meramente simbólica, pois dessa forma poderão gerar impactos negativos futuramente.

Portanto, o processo de uso e ocupação do solo no Município de Bonito deve ocorrer de forma planejada, ou seja, seguindo diretrizes urbanísticas e de planejamento ambiental e turístico, que possam garantir o máximo de proximidade da dinâmica natural dos sistemas, pois consequentemente evitarão problemas relacionados à redução de vegetação e recursos hídricos,

elementos essenciais no uso de recursos para a sustentabilidade dos atrativos comercializados em Bonito. Ainda, as imagens ilustram os atuais impactos ambientais e uma previsão de possíveis impactos futuros ambientais negativos.

Conclusão

Podemos considerar que o uso de geotecnologias para a análise das modificações da paisagem, a exemplo do estudo realizado nas imagens de 1984 e 2014. Cabe ressaltar a importância de se levantar os impactos e os riscos ambientais de uma determinada região.

A análise das imagens realizada com o auxílio do software SPRING e ArcGIS, mostrou-se uma importante ferramenta para a avaliação da qualidade ambiental, visto que conseguiu diferenciar as alterações ocorridas no decorrer destas décadas, ou seja, diagnosticar a realidade referente às classes estudadas, cabendo destaque para os atrativos turísticos.

Pode-se verificar visualmente uma grande alteração no uso do solo, com decréscimo de vegetação em geral, corpo hídrico e aumento do solo exposto e da área urbana. A maior pressão sobre a vegetação pode ser explicada levando-se em consideração o fato de investimentos em outras economias (pecuária e agricultura), além do turismo, o que confirma não ser a atividade principal do município.

Ainda, o estudo da multitemporalidade contribuiu para o entendimento do processo de construção e análise da região, ao mesmo tempo em que foi aplicado nesta área escolhida. Assim, este estudo poderá ser utilizado como referência para futuros trabalhos que tenham a intenção de comparar a qualidade ambiental no município, bem como compreender a evolução das atividades implementadas na localidade, visto o objeto turismo não ser a atividade principal, em detrimento de atividades que levam a uma deterioração dos recursos naturais, como a vegetação, os recursos hídricos e o surgimento de solos expostos.

Referências Bibliográficas

BARIOULET, H.; VELLAS, F. **Checklist for Tourist Projects based on Indicators of Sustainable Tourism**. Groupe Développement, 2000. 21 p.

BEHR, M. F. V. **Serra da Bodoquena: história, cultura, natureza**. Campo Grande: Free, 2001. 143p.

BOGGIANI, P. C. Ciência, meio ambiente e turismo em Bonito: a combinação que deu certo? In: BANDUCCI, A.; MORETTI, E. C. (Eds.). **Qual paraíso: turismo e ambiente em Bonito e no Pantanal**. Campo Grande: Chronos, 2001. p. 151-165.

BOGGIANI, P. C.; COIMBRA, A. M.; GESICKI, A. L.; SIAL, A. N.; FERREIRA, V. P.; RIBEIRO, F. B.; FLEXOR, J. M. Tufas Calcárias da Serra da Bodoquena. In: SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D. A.; QUEIROZ, E. T.; WINGE, M.; BERBERT-BORN, M. (Edit.) **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. 1999. Disponível em: <<http://sigep.cprm.gov.br/sitio034/sitio034.htm>>. Acesso em 05 set. 2015.

FLORENZANO, T. G. **Imagens de Satélite para estudos Ambientais**. 3 ed. São Paulo: Oficina de Texto, 2011. 114 p; 115 p.

GLCF. Global Land Cover Facility. **Earth Science**. Data Interface. 2014. Disponível em: <<http://glcfapp.glcf.umd.edu:8080/esdi/index.jsp>>. Acesso em: 15 set. 2014.

HARDY, A.L.; BEETON, R.J.S. & PEARSON, L. Sustainable tourism: na overview of the concept and its position in relation to conceptualization of tourism. **Jornal of Sustainable Tourism**, v. 10, n. 6, p. 475,496, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapa de Biomas e de Vegetação**. Brasília, [Online], 2004. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomashtml.shtm>> . Acesso em: 09 set. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manuais técnicos em geociências**. 2ed. Rio de Janeiro: IBGE. 2006. n. 7. 91p.

PNRH. **Plano Nacional de recursos hídricos: prioridades 2015-2015**. Brasília: CNRH/CTPNRH, 2011. 120p.

REZENDE, C. F. **Ecoturismo como instrumento de desenvolvimento: limites, desafios e potencialidades**. 2004. 115p. Dissertação (Mestrado em Administração) -Universidade Federal de Lavras, Lavras.

SEMAC/IMASUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia e Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. **Plano estadual de recursos hídricos de Mato Grosso do Sul: resumo executivo**. Campo Grande: Editora UEMS, 2010. 114p.

SCHOENMAKERS, R. P. H. M.; WILKINSON, G. G.; SCHOUTEN, T. E. Segmentation of remotely-sensed images: a re-definition for operational applications. In: International Geoscience and Remote Sensing Symposium, 1, 1991, Espoo. **Anais...** Espoo: IGARSS'91, 3-6, 1991. Digest. Piscataway, IEEE, v.2, p.1087-1090. 1991.

VARGAS, I. A. A gênese do turismo em Bonito. In: BANDUCCI JÚNIOR, Á.; MORETTI, E. C. (orgs.). **Qual paraíso? Turismo e ambiente em Bonito e no Pantanal**. São Paulo: Chronos/UFMS, p. 127-149. 2001

XAVIER, L. S. S. **Implicações socioambientais do turismo e o Licenciamento na Bacia do Rio Formoso, Bonito, MS**. 2011. 110f. Tese Doutorado (Ecologia Aplicada) – Esalq – Centro de Energia Nuclear na Agricultura. Universidade de São Paulo, Piracicaba.

7. Conclusão Geral

Temos a convicção de que este trabalho não esgotou os temas aqui tratados, que são complexos e atuais. E ainda, apresentar de modo preliminar as primeiras considerações iniciais, que para um total alcance do objetivo geral desta tese serão ainda levantados dados, entrevistas, visita de campo e imagens para serem trabalhados em laboratórios e acrescentados na discussão dos artigos aqui propostos.

Na tentativa de entender o processo histórico do desenvolvimento do Município de Bonito/MS, sobretudo a influência na paisagem advinda da atividade do ecoturismo, como resultado, pôde-se identificar os 20 atrativos em um processo histórico dos últimos 30 anos, que confirmou que o recurso natural de maior uso no Município são os rios, cachoeiras e lago, seguido de áreas de mata nativa.

A partir da iniciativa do poder público estadual e local e de alguns proprietários rurais, o Município desenvolveu sua vocação para o turismo. O sistema legislativo foi e está sendo compatível com a evolução dos atrativos turísticos, visto que as leis e resoluções decretadas, foram ao encontro da expansão da atividade turística, principalmente no rio Formoso, rio de grande importância para o turismo local, e contribuíram para o ordenamento ambiental e sustentabilidade dos atrativos.

Ainda, a legislação ambiental e o licenciamento ambiental, que efetivamente vem caminhando neste viés da sustentabilidade, haja vista que, todos os empreendimentos em estudo terem sua licença de operação para as atividades realizadas nos atrativos.

Outro ponto relevante é a capacidade de carga, que é definida e respeitada, por tipo e quantidade de visitas/dia nos atrativos, sobretudo em decorrência dos elementos naturais mais utilizados e vendidos como atrações turísticas.

Em suma, pode-se considerar que a gestão dos recursos utilizados no turismo está no caminho da sustentabilidade, tendo em vista a sua evolução histórica de surgimento de novos atrativos durante as décadas e os recursos serem objetos de visitação e satisfação para os visitantes.

O aporte do uso de geotecnologias, contribuiu sobre maneira para análise das modificações da paisagem, a exemplo do estudo realizado nas

imagens de 1984 e 2014. Ainda, cabe ressaltar a importância de se levantar os impactos e os riscos ambientais de uma determinada região.

A análise das imagens realizadas com o auxílio do software SPRING e ArcGIS, mostrou-se uma importante ferramenta para avaliação da qualidade ambiental, visto que conseguiu diferenciar a alteração ocorridas no decorrer destas décadas, ou seja, diagnosticar a realidade referente as classes estudadas, cabendo o destaque para os atrativos turísticos.

Pode-se verificar visualmente uma grande alteração no uso do solo, havendo decréscimo de vegetação em geral, corpo hídrico e aumento do solo exposto e um aumento da área urbana. A maior pressão sobre a vegetação pode ser explicada levando-se em consideração o fato de investimentos em outras economias (pecuária e agricultura), além do turismo, o que confirma não ser a atividade principal do município.

Ainda, o estudo da multitemporalidade, contribuiu para o entendimento de todo o processo de construção e análise da região, ao mesmo tempo em que foi aplicado nesta área escolhida. Assim, este estudo poderá ser utilizado como referência para futuros trabalhos que tenham a intenção de comparar a qualidade ambiental no Município, bem como compreender a evolução das atividades implementadas na localidade, visto, o objeto turismo, não ser a atividade principal, em detrimento de atividades que levam a uma deterioração dos recursos naturais, como a vegetação, os recursos hídricos e o surgimento de solos expostos.

O modelo de GTP, apresentou-se como uma ferramenta de grande aplicabilidade ao turismo, ressaltando assim a importância de se ter uma visão sistêmica, tanto no momento de se planejar como no acompanhamento e gestão do sistema turístico, de forma a se manter o equilíbrio entre o natural, social, cultural e econômico, prezando pelo desenvolvimento da atividade.

Neste sentido alerta-se para o desafio que os planejadores do turismo devem ter no que diz respeito a utilização e manutenção dos recursos naturais, visto os diversos métodos para um ordenamento e desenvolvimento da atividade, seja no município de Bonito, ou em outras localidades que estejam iniciando ou em atividade, a prática do turismo.